



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MARIANE LEMOS ABREU**

**ESPAÇO URBANO E INDUSTRIAL DE MARANGUAPE NO CONTEXTO DE UMA  
GEOGRAFIA INCLUSIVA**

**FORTALEZA**

**2023**

MARIANE LEMOS ABREU

ESPAÇO URBANO E INDUSTRIAL DE MARANGUAPE NO CONTEXTO DE UMA  
GEOGRAFIA INCLUSIVA

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Geografia da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Geografia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Alexsandra Maria  
Vieira Muniz

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A99e Abreu, Mariane Lemos.  
Espaço urbano e industrial de Maranguape no contexto de uma geografia inclusiva /  
Mariane Lemos Abreu. – 2023.  
90 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Profa. Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz.
1. Educação inclusiva. 2. Ensino de geografia. 3. Recurso didático. I. Título.

CDD 910

---

MARIANE LEMOS ABREU

ESPAÇO URBANO E INDUSTRIAL DE MARANGUAPE NO CONTEXTO DE UMA  
GEOGRAFIA INCLUSIVA

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Geografia da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Geografia

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra.: Alexsandra Maria Vieira Muniz (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me.: Emanuelton Antony Noberto de Queiroz  
(SME) Fortaleza

---

Prof<sup>a</sup>. Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Especialista em Tecnologias Digitais para a Educação Básica (UECE)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força de vontade ao longo deste árduo caminho, superando todos os obstáculos.

Aos meus pais, por me apoiarem desde sempre, me incentivando a seguir meus sonhos. Em memória da minha mãe Rita Maria. Em memória da minha mãe do coração Maria Vanícia, que sempre me apoiou e motivou a estudar.

Ao meu noivo Ismael Silva, por me dar apoio e força ao longo da graduação, por me escutar e me incentivar a escrever este trabalho, que acompanhou de perto as minhas inseguranças e medos, seus conselhos foram importantes, acreditando sempre no meu potencial.

Aos meus amigos, pelos conselhos e acolhimento. Em especial, a Álida Santos, que desde o início foi fundamental na minha jornada acadêmica, pelos trabalhos em conjunto e pelas recordações memoráveis ao longo desses anos. E o Fábio José pelos conselhos e ensinamentos ao longo deste ciclo, pelo apoio e palavras de incentivo, que me motivaram a continuar escrevendo esse trabalho de conclusão de curso.

Ao Professor Emanuelton Antony Noberto de Queiroz, um grande mestre que a vida acadêmica me presenteou. Seus ensinamentos foram fundamentais não apenas para minha vida acadêmica como também pessoal, além disso, é um professor incrível.

Aos meus professores da graduação, em especial a minha orientadora Professora Dra. Alexsandra Maria Vieira Muniz, que acompanhou o árduo processo deste trabalho, sendo através de seus ensinamentos durante a graduação que eu comecei a gostar de estudar sobre educação inclusiva no ensino de geografia. À Professora Dra. Maria Edivani Silva Barbosa que através de seus ensinamentos comecei a amar a docência, o ensino não era minha primeira opção de carreira, porém hoje me vejo sendo uma boa professora, me fez pensar e refletir em práticas de ensino que pudessem explorar os conhecimentos e saberes já adquiridos pelos estudantes.

O professor Italo Girão, a professora Fátima Pires e demais pessoas da prefeitura de Maranguape, que me ajudaram durante todo o processo de pesquisa. E o Pedro Feitosa um dos idealizadores e administradores do Maranguape Fotos que me ajudou a conhecer a história do município de Maranguape.

## RESUMO

Práticas inclusivas no ensino de Geografia são de suma importância, pois com auxílio dos recursos didáticos na mediação dos conteúdos pelo docente, os alunos com ou sem deficiência, conseguem entender os conteúdos de modo mais lúdico, participativo, além de possibilitar aos mesmo uma maior inclusão nas atividades propostas. Partindo disso, o presente trabalho teve como objetivo utilizar metodologias que permitissem aos educandos aprender de forma crítica e reflexiva sobre as transformações do espaço urbano e industrial do município de Maranguape-CE no contexto de uma geografia inclusiva. Nesta pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Foi realizada pesquisa bibliográfica, coleta e análise de dados que envolveu, planejamento das atividades, visita inicial nas escolas, intervenção em sala de aula com jogos didáticos, em turmas do 8º ano que tinham alunos com e sem deficiência em escolas públicas do município de Maranguape e por fim entrevistas com professores de geografia. Através dos jogos didáticos (jogo da memória e tabuleiro) foi possível que os educandos conhecessem de maneira prática as mudanças que ocorreram no espaço urbano e industrial de Maranguape. Conclui-se que a construção de metodologias que envolvem recursos didáticos como ferramentas para usar nas aulas de geografia são de extrema importância, pois elas podem auxiliar os professores a explorarem os conteúdos geográficos, facilitando no processo de ensino e aprendizagem inclusiva.

**Palavras-chaves:** educação inclusiva; ensino de geografia; recurso didático.

## ABSTRACT

Las prácticas inclusivas en la enseñanza de Geografía son de suma importancia, puesto que con la asistencia de los recursos didácticos en la mediación de los contenidos por el docente, los alumnos con o sin discapacidad, consiguen entender los contenidos de forma más lúdica, participativa, además de permitirles una mayor inclusión en las actividades propuestas. De esa premisa, el presente trabajo tuvo como objetivo utilizar metodologías que permitieran que los educandos aprendieran de forma crítica y reflexiva sobre las transformaciones del espacio urbano e industrial de la ciudad de Maranguape-CE, en el contexto de una geografía inclusiva. En esta investigación exploratoria con enfoque cualicuantitativo se realizó investigación bibliográfica, recopilación y análisis de datos, que involucró planes de actividades, visita inicial en las escuelas, intervención en clase con juegos didácticos en grupos de 8° grado, que tenían alumnos con y sin discapacidad en escuelas públicas de la ciudad de Maranguape y por último; entrevistas con profesores de geografía. A través de los juegos didácticos (juego de memoria y juego de mesa), fue posible que los educandos conocieran de manera práctica, los cambios que ocurrieron en el espacio urbano e industrial de Maranguape. Se desprende que la construcción de metodologías que involucraron recursos didácticos como herramientas con fin de uso en clases de geografía son de vital importancia, ya que asisten a los profesores, haciendo que exploren los contenidos geográficos, favoreciendo el proceso de enseñanza y aprendizaje inclusivo.

**Palabras Clave:** educación inclusiva; enseñanza de geografía; recurso didáctico.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - No ponto A conjunto de casas localizadas no bairro Outra Banda, já no ponto B são as Casas localizadas no bairro Outra Banda, ambas as casas que aparecem na figura são tombadas pela Lei de patrimônio do município, Lei nº1754/2003.....	18
Figura 2 - Mosaico com as imagens da Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra. A e B - Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra em meados dos anos 90. C e D- Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra atualmente.....	20
Figura 3 - Mapa do município de Maranguape-Ce.....	21
Figura 4 - Mosaico com paisagem natural de Maranguape. E- Vista da Pedra da Rajada. F e G- Cachoeira das Três Bicas.....	22
Figura 5 - Mosaico com as imagens do Balneário Pirapora. H- Balneário Pirapora. I- Hotel Balneário Pirapora Pálace. J e K- Hotel Balneário Pirapora Pálace como está após o encerramento das atividades.....	25
Figura 6 - Mapa com os distritos de Maranguape.....	26
Figura 7 - Mapa dos bairros de Maranguape (Sede).....	27
Figura 8 - No ponto A Igreja Matriz Paróquia de Nossa, no ponto B mostra a mesma igreja no ano de 2023.....	31
Figura 9 - Solar do Bonifácio.....	32
Figura 10 - Estação ferroviária de Maranguape.....	33
Figura 11 - Lojas comerciais do bairro Centro.....	33
Figura 12 - Entrada principal do Mercado Municipal de Maranguape, próximo da Praça João Leite.....	34
Figura 13 – Hoje é o supermercado Pinheiro.....	35
Figura 14 - Pátio Pirapora.....	36
Figura 15 - Mosaico com as imagens da corrida da inclusão realizada no município de Maranguape durante a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. L- As pessoas estão assistindo a corrida inclusiva. M- Corrida da inclusão.....	43
Figura 16 - Roda de conversa realizada com uma Psicóloga convidada.....	51
Figura 17 - Mosaico com as imagens do Atendimento Pedagógico Especializado realizado no NAPE. N e O- Assistidos sendo atendidos no NAPE.....	52
Figura 18 - Mosaico dos recursos didáticos jogo da memória e jogo de tabuleiro, mostrando o momento da confecção do material. P- Preparando o design do jogo da	

memória no “Canva”. Q- Cards do jogo de tabuleiros impressos para posteriormente recortar. R- Cards do jogo da memória. S- Tabuleiro do jogo “Procurando a cidade perdida”.....	65
Figura 19 - Mural móvel com as fotografias de alguns dos imóveis antigos e como eles se encontram atualmente.....	66
Figura 20 - Pátio da EMEFDH.....	67
Figura 21 - Sala de AEE da EMEFDH.....	67
Figura 22 - Biblioteca da EMEFJFV.....	68
Figura 23 - Quadra poliesportiva da EMEFJFV.....	68
Figura 24 - Sala de AEE da EMEFJFV.....	68
Figura 25 - Sala de AEE da EMEFJFV.....	68
Figura 26 - Os alunos da EMEFJFV observam o painel móvel.....	69
Figura 27 - Os alunos da EMEFJFV observam o painel móvel.....	69
Figura 28 - Mosaico dos alunos da EMEFDH jogando os jogos da memória e do tabuleiro. T- Alunos separados em grupo (EMEFDH). U- Os alunos da EMEFDH jogando o jogo da memória. V- Os alunos da EMEFDH jogando o jogo de tabuleiro. W - Os alunos da EMEFDH jogando.....	69
Figura 29 - Mosaico com os alunos da EMEFJFV jogando os jogos da memória e tabuleiro. X- Os alunos da EMEFJFV jogando o jogo de tabuleiro. Y - Os alunos da EMEFJFV jogando o jogo da memória. Z - Alunos separados em grupo (EMEFJFV).....	70
Figura 30 - Cartela de bingo sobre o tema Espaço urbano e industrial de Maranguape.....	74
Figura 31 - Quebra-cabeça do mapa geográfico do Brasil.....	75
Figura 32 - Quebra-cabeça digital mostrando a transformação do Antigo Balneário Pirapora, elaborado pela autora.....	75
Figura 33 - Triorama camadas da atmosfera.....	76
Figura 34 - Lapbook sobre a América Anglo-Saxônica.....	76
Figura 35 - Capa do livro interativo digital.....	77
Figura 36 - Página com a entrada principal.....	77
Figura 37 - Página sobre a Igreja Matriz.....	77
Figura 38 - Página sobre a Padaria Lusitana.....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de admissões, desligamentos e saldo de empregos no município de Maranguape.....	21
Tabela 2 - Dados das atividades econômicas no município de Maranguape.....	22
Tabela 3 - Tarifas Metropolitanas: Maranguape ↔ Fortaleza.....	24

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diálogo realizado com uma mãe de um dos assistidos pela APAE Maranguape .....	49
Quadro 2: Diálogo realizado com a idealizadora/coordenadora da AMAPPA.....	50
Quadro 3: Entrevista realizada juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Maranguape.....	53
Quadro 4: Questão 01 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	55
Quadro 5: Questão 02 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	55
Quadro 6: Questão 03 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	56
Quadro 7: Questão 04 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	56
Quadro 8: Questão 05 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	57
Quadro 9: Questão 06 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	58
Quadro 10: Questão 07 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	58
Quadro 11: Questão 08 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	58
Quadro 12: Questão 09 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	59
Quadro 13: Questão 10 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AMAPPA	Associação Maranguapense de Amigos Profissionais e Pais de Autistas
APAE	Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
COMDEF	Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Maranguape
EMEFDH	Ensino Fundamental Direitos Humanos
EMEFJFV	Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes Vieira
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FORT	Fortaleza
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MPE	Maranguape
MEC	Ministério da Educação
NAPE	Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado
PCN' s	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
SRM	Sala de Recursos Multifuncional
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 MUNICÍPIO DE MARANGUAPE: VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS</b> .....	17
2.1 A origem da cidade de Maranguape: do povoamento ao status de cidade.....	17
2.2 Aspectos gerais do município de Maranguape.....	20
2.3 O processo de ocupação e organização espacial do município de Maranguape...28	
2.4 A mudança no espaço urbano: o antigo presente no hoje.....	35
<b>3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO INCLUSIVO</b> .....	39
3.1 Educação inclusiva: aspectos históricos e a legislação.....	40
3.2 Ensino de geografia e a educação inclusiva.....	44
3.3 Educação inclusiva no município de Maranguape.....	48
<b>4 RECURSOS DIDÁTICOS: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	61
4.1 O uso dos recursos didáticos nas aulas de geografia.....	61
4.2 Para além da sala de aula: um olhar crítico acerca do espaço urbano e industrial do município de Maranguape.....	63
4.2.1 Construção dos materiais didáticos.....	64
4.2.2 Conhecendo o espaço escolar.....	66
4.2.3 Intervenção nas escolas.....	68
4.2.4 Diálogo com os professores de geografia.....	71
4.3 Propostas de recursos didáticos: no contexto de uma geografia inclusiva.....	72
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	79
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	81
<b>APÊNDICIE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE</b> .....	87
<b>APÊNDICIE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE</b> .....	88
<b>APÊNDICIE C – PLANO DE AULA</b> .....	89

## INTRODUÇÃO

O ensino de geografia contribui para que o indivíduo compreenda o espaço geográfico, e suas implicações, sendo uma delas a relação da sociedade e o meio. Porém, o ensino de geografia muitas vezes se torna desafiador, tendo em vista que, é uma disciplina que possui uma gama de conteúdos em que sobrepõe a parte teórica, tornando uma disciplina na qual os alunos apenas decoram os conceitos e não aprendem na prática relacionar os conhecimentos geográficos com a realidade vivenciada por eles. Cavalcanti (1998) explica que os encontros e desencontros entre os conceitos que estão presentes no cotidiano e os conceitos científicos na linguagem geográfica, fazem com que a aprendizagem dos alunos seja mais ativa, além de valorizar a bagagem das vivências trazidas pelos alunos, através dos conceitos ligados ao cotidiano.

Já em relação aos estudos voltados para educação inclusiva, eles estão ganhando um maior espaço, porém ainda possuem uma grande carência quando é voltado para uma disciplina específica, como por exemplo o ensino de Geografia. Em relação a formação a problemática é ainda maior, tendo em vista que a abordagem desta temática carece de uma maior ênfase para que os futuros professores compreendam melhor a dimensão dessa realidade na prática (ALMEIDA et al., 2020, p. 211).

Por isso, durante Oficina Geográfica III ofertada no quarto semestre do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), ministrada pela Professora Dra. Alexandra Maria Vieira Muniz, surgiram alguns questionamentos que impulsionam a pesquisar mais sobre como tornar uma aula de geografia mais inclusiva. Na busca por trilhar esse caminho de pesquisa, foi possível acompanhar e auxiliar os discentes através do Programa de Iniciação à Docência (monitoria) na construção e utilização de recursos didáticos no ensino básico voltados para o conteúdo de Geografia Humana em uma perspectiva inclusiva<sup>1</sup>. O ponto de partida deste estudo teve como questionamento norteador: Como elaborar uma aula de geografia em uma perspectiva inclusiva voltada para o estudo do espaço urbano e industrial no município de Maranguape-Ce?

---

<sup>1</sup> A perspectiva inclusiva dessa pesquisa está voltada especificamente para as pessoas com deficiência, porém a pesquisa não irá se debruçar em nenhuma deficiência específica.

Pensar práticas inclusivas no ensino de Geografia é de suma importância, pois com auxílio dos recursos didáticos na mediação dos conteúdos pelo docente, os alunos com deficiência ou sem deficiência, conseguem entender os conteúdos de forma mais lúdica, participativa, crítica e reflexiva, além de possibilitar aos mesmo uma maior inclusão nas atividades propostas. Permitindo que todos tenham o mesmo acesso e condições de participarem ativamente da aula, já que incluir não é fazer uma atividade diferenciada apenas para o aluno com deficiência ou dificuldade de aprendizagem, mas sim realizar uma atividade em que haja a participação de todos.

Diante do exposto, este estudo é importante pois difunde o desenvolvimento de práticas inclusivas com auxílio de recursos didáticos no ensino de Geografia, possibilita que os professores explorem uma gama de possibilidades de recursos em sua aula, tornando-a mais dinâmica, participativa e instiga que os estudantes pesquisem sobre o conteúdo, evitando assim uma aula mais conteudista e estática.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é utilizar metodologias que possibilitem aos educandos aprenderem de forma crítica e reflexiva sobre as transformações do espaço urbano e industrial do município de Maranguape-CE no contexto de uma geografia inclusiva. De forma mais específica, buscou-se analisar as mudanças que ocorreram no bairro Centro no município de Maranguape entre os anos 1851-2022, observando as suas novas e antigas formas e funções; proporcionar que os discentes conheçam e aprofundem seus conhecimentos em relação aos patrimônios históricos do município de Maranguape-CE e construir recursos didáticos que auxiliem no aprendizado dos conteúdos geográficos atinentes às transformações do espaço urbano e industrial em uma perspectiva inclusiva.

Este trabalho tem como recorte espacial o bairro Centro localizado no município de Maranguape-CE, com enfoque nas transformações sócio-espaciais dos anos 1851-2022. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi utilizado a pesquisa exploratória com uma abordagem quali quantitativo, tendo em vista, que buscou-se utilizar metodologias que facilitassem a compreensão dos estudantes em relação as transformações do espaço urbano e industrial do município de Maranguape, atrelado a isso buscou-se valorizar os conhecimentos prévios dos educandos e instigar que eles aprofundassem seus conhecimentos em relação aos patrimônios históricos do município.

Diante disso, foi realizada pesquisa bibliográfica, coleta e análise de dados, para pesquisar informações relacionados com o tema da pesquisa, por meio de documentos, artigos, teses, fotografias, livros e arquivos digitais. Além disso, foram realizadas buscas no site oficial da Prefeitura de Maranguape e demais órgão do governo do Estado, como por exemplo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Com a finalidade de agrupar as publicações correlatas com o tema da pesquisa, foram aplicadas palavras-chaves para facilitar o processo de pesquisa nos sites acadêmicos (como por exemplo Google acadêmico e periódicos). Dentre as palavras-chaves que foram utilizadas se destacam: espaço urbano; industrialização no Ceará; educação inclusiva e Geografia, recursos didáticos.

Após esse processo inicial de pesquisa sobre o tema, foi necessário planejar as atividades que seriam realizadas durante as intervenções em sala de aula. O plano de aula serviu como um guia de orientação, tendo em vista que é primordial que a aula tenha uma sequência didática coesa com os objetivos da pesquisa, e que alcance os objetivos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Libâneo (2006, p.223), afirma que o plano de aula não é um documento rígido e absoluto, ele pode ser modificado e sofrer alterações conforme a demanda do dia da aula, ressaltando que nem tudo sempre vai ocorrer exatamente como foi planejado.

Posteriormente, ocorreu uma visita inicial nas escolas onde foram realizadas as intervenções, tendo como objetivo conhecer a gestão escolar, os professores, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e observar o espaço escolar. A observação ocorreu de forma espontânea, sendo utilizada a técnica de observação assistemática, na qual a pesquisadora não fez perguntas diretas, mas realizou anotações no caderno registrado o que observava durante a visita. (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 210).

Após esse contato inicial, foi realizada a intervenção em sala de aula, em turmas do 8º ano que tinham alunos com e sem deficiência<sup>2</sup>. As escolas onde houveram as intervenções foram a Escola Municipal Direitos Humanos e Escola

---

<sup>2</sup> Na turma do 8º ano A da EMEFDH tinha um aluno com deficiência intelectual. E na turma do 8º ano A da EMEFJFV possui uma aluna com dificuldade de aprendizagem (TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e um aluno com Paralisia Cerebral.

Municipal José Fernandes Vieira, ambas escolas são da rede municipal de Maranguape. A primeira prática ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Direitos Humanos (EMEFDH), a aula ocorreu no dia 31 de maio de 2023 no turno da manhã, na turma do 8º ano A. Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes Vieira (EMEFJFV), a aula ocorreu no dia 20 de novembro de 2023 no turno da manhã, na turma do 8º ano A.

Após as intervenções ocorreu uma entrevista com os professores de geografia, para isso foi utilizado um roteiro com perguntas abertas e fechadas, além disso, foi realizado um formulário online com os docentes do ensino básico do município maranguapense. Por fim, foi elaborado pela pesquisadora um livro interativo para ser utilizados pelos professores de geografia da rede municipal de Maranguape, como fruto desta pesquisa.

Diante do exposto, este trabalho está estruturado em quatro capítulos, incluindo está introdução. O segundo capítulo, intitulado “Município de Maranguape: vivências e memórias”, visa abordar o processo histórico do município de Maranguape, apresentando as mudanças que ocorreram no espaço urbano e industrial. No terceiro capítulo intitulado “O ensino de geografia no contexto inclusivo”, nesse capítulo será apontado o processo histórico da inclusão. Além disso, será falado sobre alguns dos desafios que os docentes enfrentam para tornar as aulas de geografia mais inclusivas, ressaltando sobre a educação inclusiva no município de Maranguape.

No quarto capítulo, intitulado “Recursos didáticos: práticas inclusivas no ensino de geografia”, por intermédio de autores como Veira e Sá (2007), Silva e Muniz (2012) e Gondim; Dias e Muniz (2013), será descrito a importância dos recursos didáticos nas aulas de geografia, bem como apresentar as intervenções que foram realizadas nas duas escolas de ensino básico do município de Maranguape. Por fim, apresentar recursos didáticos que possam ser utilizados pelos professores de geografia em uma perspectiva inclusiva.

## **2 MUNICÍPIO DE MARANGUAPE: VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS**

O município de Maranguape ao longo do seu território possui diversos patrimônios históricos, turísticos e culturais, que marcam a história e o crescimento do município ao longo do tempo. O bairro Centro está localizado na sede do município, nele se concentra uma grande quantidade de imóveis antigos, que possui em suas fachadas características do passado, no bairro possui 66 patrimônios tombados<sup>3</sup>. É de suma importância, que a população conheça a história desses patrimônios e ocupem esses espaços, preservando não apenas os espaços físicos, mas também as memórias e vivências desses lugares.

Ao longo deste capítulo irá ser abordado um breve resumo sobre o processo histórico de ocupação e organização espacial do município de Maranguape. Em seguida, serão apresentados dados gerais do município, como por exemplo, dados populacionais, econômicos e divisão distrital. Posteriormente, será abordado sobre como iniciou o processo de industrialização e urbanização, e como esse processo contribuiu para organização espacial e populacional do município.

### **2.1 A origem da cidade de Maranguape: do povoamento ao status de cidade**

Antes de apresentar as mudanças que ocorreram no bairro Centro, em relação às suas novas e antigas formas e funções é necessário compreender como ocorreu o processo de povoamento da cidade. Observando como esse processo contribuiu para o desenvolvimento da industrialização e urbanização do município.

Em grande parte do território brasileiro, ocorreu o processo de colonização, em que estrangeiros vinham em busca de riquezas, como por exemplo, prata e ouro, que podiam ser encontradas nas cavernas e nas terras ocupadas pelos povos originários, não sendo diferente na região onde hoje se localiza o município de Maranguape.

As origens da colonização de Maranguape vêm do século XVII quando os holandeses, que já dominavam Pernambuco, resolveram conquistar esta outra parte do Nordeste. Correu a notícia entre os ocupantes de que havia prata no monte Itarema, na serra de Aratanha e proximidades da serra de Maranguape. (LEITÃO, 2008, p. 33)

Porém para os holandeses a extração desses minérios não estava valendo o esforço, pois as despesas da extração eram maiores que o mineral obtido por eles.

---

<sup>3</sup> Dado retirado do documento oficial da Lei N° 1754/2003 municipal de patrimônios históricos, culturais e turísticos - 16 de dezembro de 2003.

Além disso, em 1654, os holandeses foram expulsos do Brasil. No início do século XVIII ocorreu a divisão das terras da região, realizada pela Coroa Portuguesa, sendo os primeiros beneficiários Pedro da Silva e Antônio Moraes. Segundo Leitão (2008) e Pontes (2011) eles tomaram posse dessas terras em 12 de junho de 1707. Na mesma região, posteriormente houve outras concessões.

No início do século XIX, ocorreu o processo definitivo de povoamento com a chegada do português Joaquim Lopes de Abreu. Ele fez uma solicitação de três léguas de terras na região, com o intuito de construir um engenho de açúcar, que futuramente se tornaria o município de Maranguape. De acordo com Pontes (2011, p.15) “Com Abreu, nasceu o núcleo original da atual cidade de Maranguape, um arruado nascido à margem esquerda do riacho Pirapora, tendo ao lado uma capela erguida pelo colonizador, [...]”, em homenagem a Nossa Senhora da Penha, com o intuito de atender aos interesses religiosos dos habitantes.

O pequeno povoado passa a ser nomeado por Alto da Vila, onde se localiza o bairro Outra Banda, sendo o bairro mais antigo da cidade, vale ressaltar que atualmente é possível encontrar no bairro algumas casas que em suas fachadas ainda possuem características do passado (Figura 1). Entretanto com o passar dos anos, o número vem se tornando cada vez menor, dando espaço para novos imóveis e empreendimentos que mudam a paisagem do lugar, como por exemplo o espaço que localizava a antiga Maternidade Dr. Olinto Oliveira (inaugurada no ano de 1994) foi transformado no Maranguape Shopping Mall (inaugurada em 14 de novembro de 2015).

Figura 1: No ponto A conjunto de casas localizadas no bairro Outra Banda, já no ponto B são as Casas localizadas no bairro Outra Banda, ambas as casas que aparecem na figura são tombadas pela Lei de patrimônio do município, Lei nº1754/2003.



Fonte: ABREU (2023)

Desse modo podemos observar conforme a Figura 1 a presença de “Rugosidades Urbanas” Santos (2012), na paisagem urbana de Maranguape, são fixos espaciais que carregam as marcas do passado em contraste com a (re)produção do espaço urbano contemporâneo. Assim o espaço urbano de Maranguape, apresenta áreas que as rugosidades urbanas são preservadas, todavia, conforme o trabalho de campo, estes fixos espaciais que remontam ao passado também vêm sendo metamorfoseados e refuncionalizados para novos usos, questões essas que serão apresentadas no corpo deste trabalho adiante.

Destarte, sobre o conceito de rugosidade urbana, Santos (2012, p.140), salienta que:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos (SANTOS, 2012, p. 140).

Outrossim, a região era localizada às margens do Rio Pirapora, a fertilidade do solo contribuiu com a agricultura, principalmente com a produção do café. Leitão (2008) reafirma isso quando aponta que “Maranguape, pelas condições de seu solo de textura argilosa, apresentou-se como território ideal para plantação de cana-de-açúcar e café.” Dessa forma o pequeno povoamento vai ganhando mais espaço, acarretando grande fluxo de migração, contribuindo com o crescimento da população, que vinham em busca de terras para plantação. No ano de 1760, o povoado foi rebatizado como Maranguape<sup>4</sup> (atual nome do município).

De acordo com Marques (2026, p.7) por Provisão de 1º de janeiro de 1760 Maranguape se torna um distrito e pelo Ato Provincial de 18 de março de 1842, Maranguape passa a ser distrito de Fortaleza. De acordo com Pontes (2011, apud LEITÃO, 2009, p.67), os documentos oficiais possuem as seguintes alterações:

ART.1º - Fica elevada à categoria de Vila a povoação de Maranguape, com a mesma denominação.

ART.2º - A povoação só será erecta em Via depois que for edificada uma Casa da Câmara, cuja planta deve ser aprovada pelo Presidente da Província.

ART.3º - Os limites da Vila criada por esta lei são os seguintes: ao lado nascente do Siqueira, no lugar onde extrema a freguesia com a desta cidade,

---

<sup>4</sup> De acordo Leitão (2008) o nome que originou a cidade de Maranguape possui controvérsias e diferentes significados, mas todas elas vêm do tupi-guarani, o significado mais conhecido e defendido é; “Maragoab”, que significa “Vale da Batalha”, em homenagem a um cacique que morava na região.

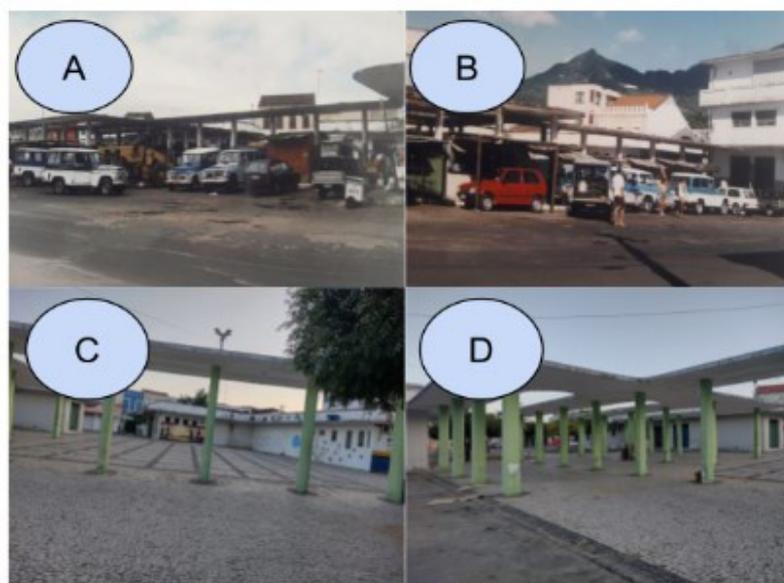
seguindo rumo à Lagoa do Gereraú e daí a encontrar o termo da freguesia da Vila de Aquiraz, sendo os mais limites os mesmos da freguesia.  
 ART.4° - Haverá em dita Vila um só tabelião público, judicial e de notas, que será igualmente escrivão do crime, cível e de órfãos. ART.5o - Revogam-se as disposições em contrário.  
 JOAQUIM ALMEIDA REGO - Presidente da Província do Ceará.

A mudança para a categoria de vila ocorreu no ano de 1851, pela Lei Provincial nº 533, de 17 de novembro, emancipando-se de Fortaleza, o município passou a ganhar ainda mais espaço e aumentando o número de habitantes.

Porém a mudança para a categoria de cidade ocorreu, anos depois, com a Lei Provincial nº 1.282, de 28 de setembro de 1869, com a mesma denominação.

Ao longo do tempo, muitas mudanças ocorreram em todo o território maranguapense, porém em alguns prédios, casarões e outros espaços é possível observar traços do passado, que atualmente possuem novas formas e funções, como por exemplo a Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra (Figura 2), que no passado abrigou a primeira Rodoviária do município.

Figura 2: Mosaico com as imagens da Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra. A e B - Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra em meados dos anos 90. C e D- Praça Centro de Educação Infantil Joaquim Sombra atualmente.



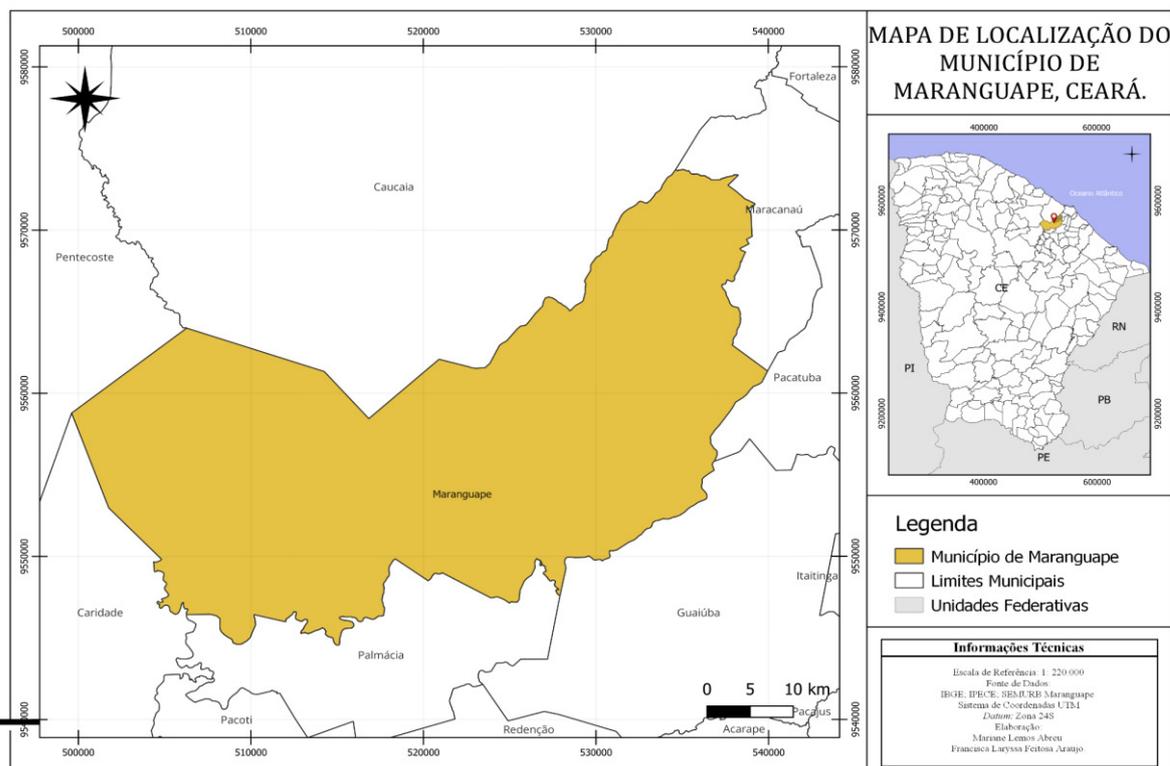
Fonte: MARANGUAPE FOTOS (2017). Adaptado pela autora 2023

## 2.2 Aspectos gerais do município de Maranguape

O município de Maranguape (Figura 3), está situado no nordeste do Estado do Ceará, localiza-se cerca de 27 km de distância de Fortaleza. Segundo dados do

IBGE<sup>5</sup>, o município possui cerca de 583,505 km<sup>2</sup> de espaço territorial, com estimadamente 105.093 de pessoas<sup>6</sup>, uma densidade demográfica de 180,11 hab/km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE (2020) o PIB *per capita* do município é de R\$11.511,56.

Figura 3: Mapa do município de Maranguape-Ce



Fonte: IBGE (2021) SEMURB (2019). Adaptado pela autora (2023)

Segundo dados do CAGED<sup>7</sup> o município de Maranguape no ano de 2023 durante o mês de janeiro até outubro, houve cerca de 3.426 admissões, 3.183 desligamentos das atividades econômicas do município maranguapense, ficando com um saldo positivo de 243. A Tabela 1 mostra que durante o ano de 2023, houve saldo negativo nos meses de janeiro, maio e junho, entretanto o saldo positivo vem se mantendo durante os últimos três meses.

Tabela 1: Valores de admissões, desligamentos e saldo de empregos no município de Maranguape.

Meses	Admissões	Desligamentos	Saldo
Janeiro	269	329	- 60

<sup>5</sup> Os dados encontrados são referentes ao ano de 2022.

<sup>6</sup> Segundo dados do IBGE em 2010 o número estimado de habitantes era de 114.005, o que representa uma queda de -7,82% em comparação com o censo de 2022.

<sup>7</sup> Os dados encontrados são referentes ao ano de 2023 (janeiro a outubro)

Fevereiro	325	281	44
Março	443	358	85
Abril	458	354	104
Maiο	262	334	- 72
Junho	288	373	- 85
Julho	342	316	26
Agosto	320	280	40
Setembro	325	257	68
Outubro	391	288	103

Fonte: NOVO CAGED (2023). Adaptado por Abreu (2023)

Na Tabela 2 é possível observar os valores das atividades econômicas do município de Maranguape no ano de 2023 (janeiro a outubro). O setor com maior número de admissões foi o da indústria com 1.375 e o menor foi o da agropecuária com 104. Entretanto, o setor com o maior saldo positivo é o comércio.

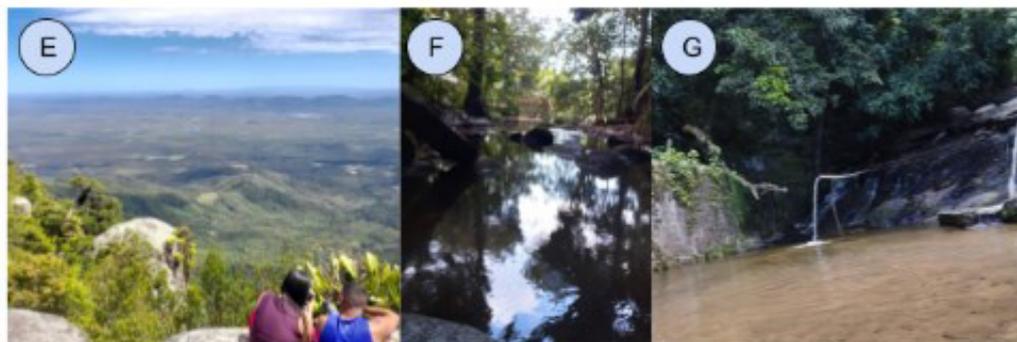
Tabela 2: Dados das atividades econômicas no município de Maranguape.

<b>Atividades econômicas</b>			
<b>Setores econômicos</b>	<b>Admissões</b>	<b>Desligamento</b>	<b>Saldo</b>
Agropecuária	104	109	- 5
Indústria	1.375	1.381	- 6
Construção	121	267	- 146
Comércio	984	714	270
Serviços	842	712	130

Fonte: NOVO CAGED (2023). Adaptado por Abreu (2023)

A cidade de Maranguape possui dois elementos marcantes em suas características. A primeira é sua paisagem natural. Maranguape é uma cidade rodeada por serras e cachoeiras, que podem ser contempladas através de trilhas, como por exemplo a trilha da Pedra da Rajada, que possui uma vista deslumbrante da cidade. A cachoeira das Três Bicas, por exemplo, é localizada na Serra da Pirapora (Figura 4). O segundo elemento marcante são os inúmeros imóveis antigos que possui no município, eles possuem em suas fachadas características do período colonial. Ao andar pela cidade, é possível visualizar o passado se conectando com o presente.

Figura 4: Mosaico com paisagem natural de Maranguape. E- Vista da Pedra da Rajada. F e G- Cachoeira das Três Bicas.



Fontes: E- Sousa, Luana (2021) F e G- Nogueira, Ismael (2023). Adaptado pela autora (2023)

O clima em Maranguape se caracteriza como do tipo tropical quente úmido, favorecendo a agricultura do lugar, com a temperatura média entre 26°C a 28°C, sendo o período chuvoso os meses de janeiro a maio. Em relação ao relevo, Maranguape possui ao longo da sua distribuição geográfica, relevos com características predominantes, sendo eles Maciços Residuais e Depressões Sertaneja (IPECE,2018). Sobre os relevos<sup>8</sup> de Maranguape Nunes, M. (2020) afirma que eles possuem “[...], serras úmidas e sertão, com solos principalmente classificados como Argissolos, Luvisolos e Planossolos, possuindo uma flora característica, com espécies de vegetação de Caatinga Arbustiva Densa e Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial (Mata Seca).” (p.18-19)

Grande parte da população maranguapense realiza migração pendular<sup>9</sup>, na qual, o indivíduo mora em Maranguape e se desloca para os municípios vizinhos, principalmente Fortaleza, Maracanaú e Caucaia, para trabalhar ou estudar, por exemplo.

A população que mora nos distritos, quando necessitam de certos serviços que possuem em Fortaleza, e utilizam o transporte público para se locomover, tem que pagar uma passagem de alto valor. Em 2022 como mostra a Tabela 3, por exemplo a

<sup>8</sup> Os relevos que mais se destacam são as serras da Aratanha, Lajedo, Pelada, e a mais popular Serra de Maranguape. Outros que se destacam são o Pico da Pedra Branca e o Cume do Lajedo.

<sup>9</sup> “Nos estudos urbanos, movimento pendular é um termo que significa um percurso cotidiano entre cidades ou aglomerações urbanas, realizado por moradores de uma cidade que trabalham ou estudam em outra cidade próxima. A cidade em que o morador habita é chamada de cidade dormitório. Esses movimentos são comuns em cidades que compõem regiões metropolitanas, em que há grande volume de viagens desse tipo. No processo de constituição dessas aglomerações, as rodovias desempenham um papel importante, na medida em que elas são utilizadas para essas viagens e, em suas margens, instalam-se indústrias, shopping centers, comércios e serviços, que impulsionam o mercado de trabalho intermunicipal”. NUNES, H. J. Movimento Pendular. ENDICI-Enciclopédia Discursiva da Cidade. Campinas, 2015.

Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=241>. Acesso em: 14 dez. 2023.

passagem do Itapebussu para Fortaleza custava em torno de 17,20 reais. As maiores empresas de ônibus do município são, a São Paulo, Viação Penha e Expresso Novo Maranguape (conhecido popularmente por Tabatinga), e tem a empresa Via Metro, as duas primeiras são responsáveis pela linha Maranguape (MPE) ↔ Fortaleza (linhas metropolitanas).

Tabela 3: Tarifas Metropolitanas: Maranguape ↔ Fortaleza

<b>TARIFAS METROPOLITANAS EM 2022</b>		
<b>ITINERÁRIO</b>	<b>INTEIRA</b>	<b>MEIA</b>
MPE - FORTALEZA	R\$ 9,00	R\$ 4,50
MPE - JUBAIA	R\$ 7,15	R\$ 4, 10
MPE - ITAPEBUSSÚ	R\$ 10,75	R\$ 5,40
MPE - AMANARI	R\$ 10,75	R\$ 5,40
ITAPEBUSSÚ - FORT	R\$ 17,20	R\$ 8,60
AMANARI - FORT	R\$ 17,20	R\$ 8,60
UMARIZEIRAS - FORT	R\$ 12,45	R\$ 6,20

Fonte: Viação Penha (2022) adaptado pela autora

As características naturais e pela tranquilidade que a região possuía, tornavam o lugar atrativo. Mendes (2006, p.59) afirma que “[...] o interesse dos fortalezenses pela serra em época de férias, é sobretudo motivado pela tranquilidade oferecida pelo lugar e o contato mais próximo com a natureza.” Além disso, cabe ressaltar o fácil acesso para Fortaleza, principalmente pela CE- 065.

Uma referência de espaço de lazer em meados do século XX é o Balneário Pirapora (figura 6) que foi inaugurado em 04 de março de 1937, o empreendimento foi um grande atrativo turístico, econômico, e que gerou muitas memórias. Esse empreendimento, posteriormente, foi substituído por um hotel o Balneário Pirapora Pálace<sup>10</sup> (figura 06) inaugurado em 1972 (NUNES,N. 2018). Atualmente, esse lugar está perdido no tempo, as marcas desse período ainda estão presentes, porém não foram preservadas, empreendimento esse que ainda poderia gerar empregos e renda para o município.

<sup>10</sup> O Balneário Pirapora Pálace não faz parte do acervo dos patrimônios tombados. Ele não está listado no documento oficial da Lei N° 1754/2003 municipal de patrimônios.

Figura 5: Mosaico com as imagens do Balneário Pirapora. H- Balneário Pirapora. I- Hotel Balneário Pirapora Pálace. J e K- Hotel Balneário Pirapora Pálace como está após o encerramento das atividades.



Fonte: NUNES, N. (2018). Adaptado pela autora (2023)

As paisagens e o clima da cidade além de atrair turistas, favoreceu a fruticultura e o início do processo de industrialização no município (LEITÃO, 2008). As indústrias possuem um papel fundamental na economia das cidades, segundo Carlos (1992), “[...], concentração da indústria e de grande massa populacional atrai não só o poder econômico como o político, passando a comandar espaços maiores, de acordo com o seu poder.” (p. 66), ou seja, a geração de novos empregos acaba atraindo novos habitantes, através da migração, desta forma, as pessoas saem de sua moradia, e vão em busca de uma vida melhor em outra cidade.

Leitão (2008) aponta que no município eram cultivados “[...], a manga, a banana, a jaca, o abacate, a goiaba, a laranja, [...]”. De acordo com Nunes (2020, p.20) o município vem se destacando na produção de acerola, se tornando um atrativo para os produtores rurais. Ainda de acordo com o autor, no ano de 2017, em Maranguape foram produzidas 2.131 toneladas de frutos, concentrando assim mais de 28% da produção do estado do Ceará. (idem, p.17,33). Em relação às primeiras indústrias maranguapenses, Franco e Muniz (2018, p.129) destacam que elas estavam fortemente ligadas à produção agrícola predominantemente, mais precisamente o cultivo de algodão. Além disso, Matos (1966, p.58 apud Mendes, 2006) afirma que:

[...], produtos como o algodão, a mandioca e a cana-de-açúcar contribuíram para o surgimento das primeiras unidades fabris e para a instalação de infraestrutura, principalmente corredores e estradas que possibilitassem o escoamento e a comercialização da produção.

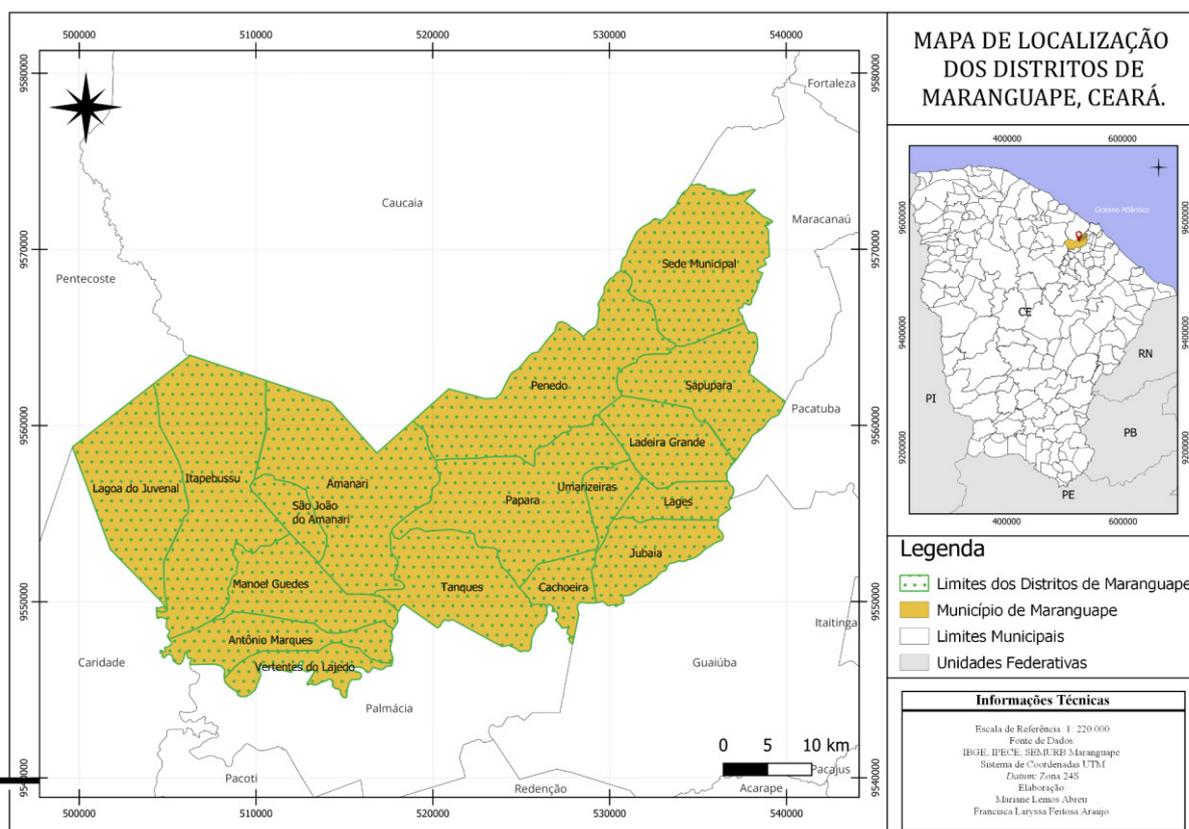
Com o destaque do algodão na economia, surgiram as primeiras fábricas de tecidos, como por exemplo a Thomaz Pompeu Têxtil foi a primeira fábrica têxtil do Estado do Ceará (QUEIROZ e MUNIZ, 2020). As fábricas que possuíam um porte mais significativo se localizavam principalmente nas cidades de Fortaleza, Sobral e Aracati. Na cidade de Maranguape este cenário ocorreu em meados do século XX, possuindo um maior destaque na sua produção, como também na comercialização deste insumo, acarretando assim a instalação de usinas de beneficiamento do algodão. Arelado a isso, o município acaba se destacando no trabalho artesanal, com a utilização da argila (panelas, pratos e jarros de barros) e pelos bordados (MENDES, 2006, p. 59).

De acordo com Pontes (2011, p. 16) o município

Limita-se ao Norte, com os municípios de Caucaia e Maracanaú; ao Sul, com os municípios de Caridade, Palmácia e Guaiúba; a Leste, com os municípios de Guaiúba, Maracanaú e Pacatuba e, a Oeste, com os municípios de Caridade e Pentecoste, [...].

O município é dividido atualmente em 16 distritos e uma sede, os distritos são Amanari, Antônio Marques, Cachoeira, Itapebussu, Jubaia, Ladeira Grande, Lages, Lagoa do Juvenal, Manoel Guedes, Papara, Penedo, Sapupara, São João do Amanari, Tanques, Umarizeira, Vertentes do Lajedo, e por fim, a sede Maranguape, como representado no mapa abaixo (Figura 6). Vale ressaltar que o número de empreendimentos, casas e serviços públicos são mais concentrados na sede (Maranguape), principalmente no bairro Centro. Já os moradores dos distritos precisam muitas vezes se deslocar de suas casas para a sede para ter acesso a certos serviços, como por exemplo o Hospital Municipal Dr. Argeu Gurgel Braga Herbster e o cinema (localizado no Maranguape Shopping Mall).

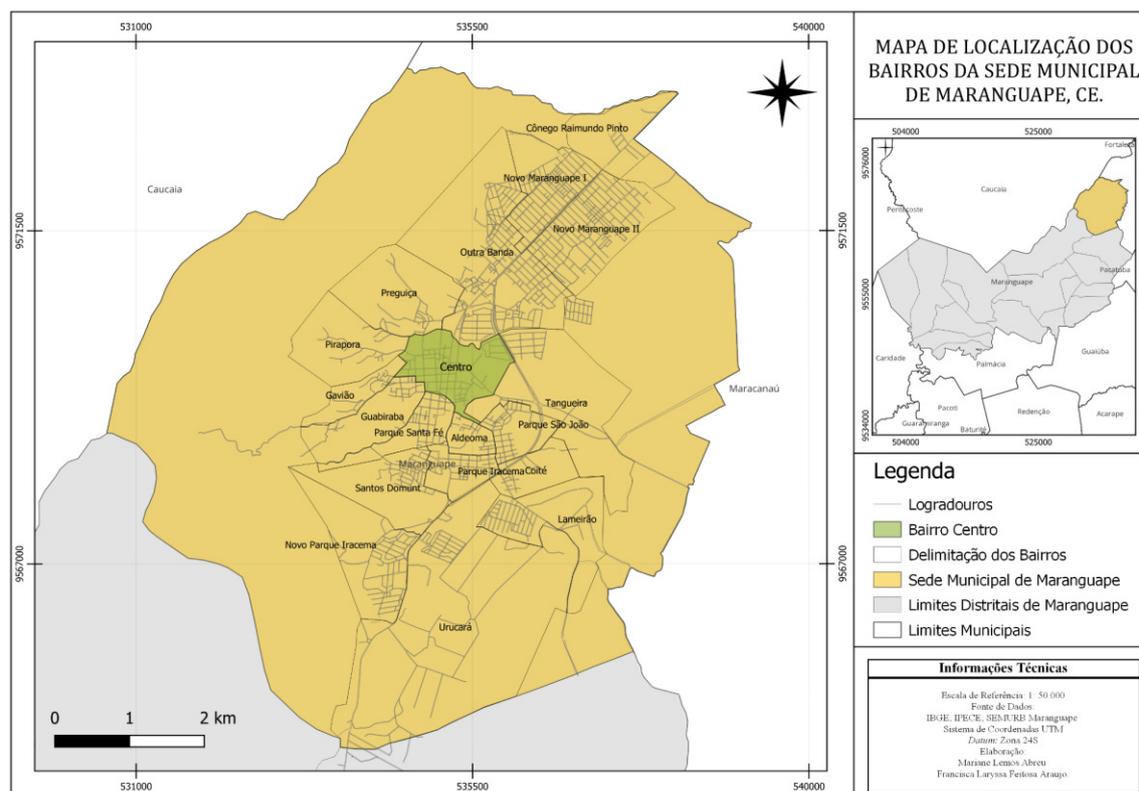
Figura 6: Mapa com os distritos de Maranguape



Fonte: Acervo do autor, 2023

De acordo com a Lei Municipal 1015/89 a sede possui 19 bairros, são eles: Aldeoma, Centro, Coité, Cônego Raimundo Pinto, Gavião, Guabiraba, Lameirão, Novo Maranguape I, Novo Maranguape II, Novo Parque Iracema, Outra Banda, Parque Iracema, Parque Santa Fé, Parque São João, Pirapora, Preguiça, Santos Dumont, Tangureira e Uruará, conforme Figura 7.

Figura 7: Mapa dos bairros de Maranguape (Sede)



Fonte: IBGE (2021). Adaptado pela autora (2023)

Os bairros da sede possuem suas próprias características. Alguns deles têm mais recursos, outros menos, como por exemplo saneamento básico e áreas de lazer, depende da atuação da prefeitura, alguns bairros estão em crescente evolução, como por exemplo o bairro da Tangureira que irá inaugurar um polo industrial, com início das obras em 2023, gerando emprego e renda para o município<sup>11</sup>.

### 2.3 O processo de ocupação e organização espacial do município de Maranguape

De acordo com Carlos (1992, p. 56) a origem de uma cidade pode estar relacionada a três características principais: Industrial, cultural (como religião, universidades e cidades-museus) ou administrativa (comercial ou política). Como resultado, as cidades se tornam o centro das atividades econômicas e sociais, transformando os espaços para atender às suas necessidades. Mas o que é

<sup>11</sup> Matéria do Jornal Diário do Nordeste (27 Set. 2023): Obra do polo industrial de Maranguape começa em 2023; investimento de R\$ 200 milhões. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/coronistas/victor-ximenes/obra-do-polo-industrial-de-maranguape-comeca-em-2023-investimento-de-r-200-milhoes-1.3343845>. Acesso:2 maio. 2023

exatamente o espaço urbano? De acordo com Corrêa (1993), “[...], um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si.” (p.07), possuindo fluxos, materiais e imateriais constantes, sendo um espaço bastante fragmentado.

Após o início da colonização em Maranguape, houve um aumento significativo no processo de ocupação com a chegada do português Joaquim Lopes de Abreu. No decorrer do século XIX, Abreu solicitou à Coroa Portuguesa permissão para expandir o número de sesmarias. Sua justificativa era baseada na fertilidade do solo da região e na crença de que isso atrairia um maior número de pessoas para se estabelecerem ali. Leitão (2008) aponta que Abreu foi em busca de mão de obra para trabalhar em suas terras, nas regiões vizinhas.

Mendes (2006, p.45) destaca que o processo de ocupação de Maranguape ocorreu em estreita relação com as características naturais da região, uma vez que está localizado dentro do domínio das serras úmidas do Ceará. Portanto, as condições naturais proporcionaram o desenvolvimento da agricultura, tendo como destaque “[...] a produção do café e da fruticultura nas áreas mais úmidas presentes nos sopés das serras e do algodão na porção sertaneja do município.” (idem, p.49)

No relatório apresentado na Assembleia Legislativa Provincial do Ceará em 1863<sup>12</sup>, a produção de café no Ceará ocorria em maior escala nas serras Maranguape, Aratanha, Baturité e Acarape. (RELATÓRIO, 1863, p. 46 apud ASSIS, 2023, p. 96-97) Em relação a produção cafeeira maranguapense, Pontes (2011, p.15) destaca que em 1851-1852, o plantio que era realizado na região era produzido quase toda nas serras de Maranguape. Essa ocupação agrícola acarretou no fortalecimento e crescimento das cidades que produziam esses alimentos, como por exemplo o café, açúcar, laranja e banana. Tendo em vista os fatores já mencionados, é possível notar que as cidades com serras úmidas passam a produzir e lucrar bastante. A atividade agrícola do café acaba ganhando bastante espaço como mostra Mendes:

Os lucros propiciados pela cultura do café levaram não apenas os donos de propriedades na serra, mas também os proprietários de fazendas de gado no sertão a investirem também nessa atividade, passando estes a dominar dois espaços: o sertão com o gado e a serra com o café. (2006, p.53)

---

<sup>12</sup> Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Ceará pelo excellentissimo senhor dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, por ocasião da installação da mesma Assembléa no dia 9 de outubro de 1863. Ceará, Typ. Cearense, 1863.

Leitão (2008) reforça que Maranguape antes de adquirir foros de cidade, já apresentava um bom desempenho econômico. O autor aponta ainda que em 1861<sup>13</sup> o município contava com:

[...], 40 engenhos, que produziam 300 mil arrobas de açúcar e 45 mil canadas de aguardente. Tinha 110 sítios de café, que produziram 62 mil arrobas. Também produzia 9 mil arrobas de algodão em pluma, exportava 6 mil arrobas de farinha de mandioca, [...] e mais 3.700 cargas de frutas. (Idem)

Mendes (2006) aponta que, com o crescimento da cafeicultura no Ceará, acarretou uma maior demanda de mão de obra, dessa forma, com a oferta de emprego, as pessoas acabavam se deslocando para as cidades em busca de emprego, e acabam morando próximo dos maciços, criando assim cidades e novos espaços, e contribuindo na economia de cidades já existentes, como por exemplo Fortaleza, Baturité e Maranguape. A autora afirma ainda, que a produção do café ganhou tanto espaço na região do Maciço de Baturité, que acabou sendo um produto exportado para outros países da Europa, agregando ainda mais seu valor econômico.

Esse processo de ocupação das serras para plantio de alimentos, é bastante antigo, e, em relação à cidade de Maranguape, haja vista, que a entrada da agricultura nesse espaço, contribui com a mudança da cidade, na atualidade o processo da produção agrícola ainda é bastante presente. Segundo dados do IBGE (2017), por exemplo foram produzidos, 54 toneladas de mamão, 2 toneladas de maracujá, e 1.580 toneladas de banana.

Com o crescimento da população, Maranguape sofre mudanças não apenas na economia, como também na paisagem, acarretando assim uma reorganização do espaço urbano, deixando marcas que contam a história da cidade. Foi entre a segunda metade do século XIX e as primeiras duas décadas do século XX (1862 a 1920), momento que o café era a principal economia da cidade, que se via a necessidade de mudança no espaço urbano, como mostra Mendes a seguir:

Entre as intervenções desta época, destacam-se: a construção da igreja matriz; a abertura de espaços para construção de praças (1862); agência postal de correios e telégrafos (1886); arborização das ruas (1910), reforma no mercado público (1911), limpeza de ruas e terrenos baldios. (2006, p.54)

---

<sup>13</sup> Através de um ofício, de 20 de dezembro de 1861, o Presidente da Câmara da época informou ao Presidente da Província do Ceará a quantidade de produtos que eram produzidos pela Vila de Maranguape. (Nesse período, Maranguape ainda não tinha adquirido o status de cidade.)

A matriz Paróquia de Nossa Senhora da Penha (Figura 8), foi inaugurada no dia 04 de agosto de 1849<sup>14</sup>, no bairro do Centro, ela possui traços da arquitetura original.

Figura 8: No ponto A Igreja Matriz Paróquia de Nossa, no ponto B mostra a mesma igreja no ano de 2023.



Fonte: IBGE, sem data. ABREU (2023)

A cidade possui dois padroeiros, Nossa Senhora da Penha e São Sebastião, porque a cidade passou por duas grandes epidemias, que acarretou muitas mortes, sendo a febre amarela e cólera, com esses acontecimentos os habitantes devotos de São Sebastião pediam pela melhoria da saúde da população, e como forma de agradecer pela prece alcançada, o santo foi elegido como segundo padroeiro.

A cidade de Maranguape vai se reorganizando ao longo da sua história, de acordo com a atuação de diferentes agentes produtores do espaço. Segundo Carlos (1992), “A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta diferenciada, em função de determinações históricas específicas.” (p.57), ou seja, cada processo de formação de uma cidade vai possuir suas especificidades, desta forma uma cidade pode possuir um aspecto mais industrial, religioso ou universitário.

<sup>14</sup> Como mencionado anteriormente a primeira capela da cidade foi construída no Alto da Vila (atualmente Outra Banda). o nome da capela era em homenagem a Nossa Senhora da Penha, porém a capela se encontrava em ruínas, desta forma a população, resolveram demolir para construir outra. Quando surgiu a ideia de construir a atual matriz, ocorreu uma divergência de opiniões, parte da população queria que a igreja fosse construída em outro local, e outra parte queria que continuasse no mesmo local, porém o resultado dessa disputa, foi de mudança de localização. Ao lado da igreja matriz foi construída uma capela para homenagem à Nossa Senhora de Fátima, que foi inaugurada no dia 13 de outubro de 1942.

Levando isso em consideração, é através da utilização dos espaços da cidade, que ela vai ganhando aspectos únicos, moldados através da ação social, construindo diferentes memórias afetivas, como por exemplo as praças, clubes, rodoviária, entre outros.

Concordamos com Mendes (2006) quando aponta que o município maranguapense durante o apogeu da cultura cafeeira

[...], ver surgir uma pequena elite urbana que também foi efêmera devido ao declínio da produção, mas que deixou vestígios desta época áurea através da ostentação de seus casarões, como também da infraestrutura urbana criada nesse período. (p.56)

Um dos edifícios que marcam esse período é o Solar do Bonifácio (Figura 9). Conhecido popularmente como “Sobrado do Bonifácio”, o edifício foi construído em meados do século XIX, os donos do sobrado eram pessoas com boas condições financeira. Em relação ao sobrado, ele foi planejado para ser residência na parte superior e estabelecimento comercial no térreo, seus portais e assoalho em madeira são inspirados na arquitetura portuguesas. (NUNES, N. 2018)

Figura 9: Solar do Bonifácio



Fonte: ABREU (2023)

É notório que durante os séculos XIX e XX o município passou por grandes transformações, que foram modificando a sua paisagem urbana. De acordo com Santos (1996, p.16) a paisagem urbana não é algo inerte, ela está em constante modificações, refletindo os valores, cultura e crenças da sociedade em um determinado momento histórico.

Segundo Assis (2023, p. 68) com o crescimento da produção do café e do algodão no Ceará, acarretou-se mudanças significativas na economia e na sociedade. Essas mudanças exigiam um maior investimento em infraestrutura, como por exemplo em relação aos transportes e portos, para facilitar a exportação dos produtos.

Desta forma, buscando uma locomoção mais rápida na distribuição dos produtos produzidos em Maranguape para outras regiões, foi idealizada a construção de um ramal ferroviário. No ano de 1875 foi inaugurada a Estação da Rede Viação Cearense que ligava Fortaleza à Maracanaú (nessa época era um distrito de Maranguape, atualmente é um município independente). O prédio sede de Maranguape (Figura 10) foi construído em 1893.

Figura 10: Estação ferroviária de Maranguape



Fonte: NUNES, N., foto não datada. Adaptado pela autora.

Segundo Leitão (2008) “Com o trem, os maranguapenses conquistaram, ainda no século XIX, um excelente meio de escoamento de sua produção e de intensificação de seu vínculo com a Capital.”, isto concretizou de fato o desejo da locomoção mais rápida dos produtos. Além do transporte da produção agrícola, ocorria também o transporte dos habitantes do município para a Capital.

Com o desenvolvimento urbano de Maranguape, o comércio e os serviços principais da cidade, acabaram se aglomerando na parte central do município, desta forma as lojas e mercados foram se concentrando no mesmo ambiente, disputando assim o espaço e os consumidores. (Figura 11)

Figura 11: Lojas comerciais do bairro Centro



Fonte: ABREU (2023)

O Mercado Municipal (Figura 12) foi construído em meados do século 60, para venda de diversos produtos, como por exemplo frutas, legumes, carne, queijo e peixe. Atualmente a edificação faz parte do patrimônio do Município, e passou por reformas ao longo dos anos. No mercado possui também boxes de vestuários, pequenos restaurantes que servem lanches e comidas caseiras, locais de conserto de relógios, hortifrutis, são alguns dos serviços que podem ser encontrados no Mercado Municipal.



Figura 12: Entrada principal do Mercado Municipal de Maranguape, próximo da Praça João Leite

Fonte: ABREU (2023)

O bairro Centro concentra além do comércio, inúmeros serviços, como por exemplo o de saúde, educação e lazer. Além disso, possui vários dos principais Patrimônios Históricos, Culturais, Arquitetônicos, Ambientais, e Turísticos do município, apresentando em sua paisagem um elo entre o passado e o presente.

Para Mendes (2006, p. 56) “Estudar a cidade no passado remete entender os processos políticos, culturais e econômicos responsáveis pela projeção da sociedade no espaço urbano de determinada época.” A autora afirma ainda que a partir das análises do processo histórico e das relações sociais que eles desencadearam, é possível compreender o arranjo espacial de Maranguape.

## 2.4 A mudança no espaço urbano: o antigo presente no hoje

Como abordado anteriormente, foi durante os séculos XIX e XX que o município de Maranguape passou por grande transformação no espaço urbano. Entretanto Leitão (2008) aponta que no final dos anos 1920, a produção cafeeira cearense sofreu um grande declínio, atrelado a isso estava a crise econômica de 1929 que atingiu a produção cafeeira brasileira. Nesse cenário o processo produtivo maranguapense sofre uma nova roupagem. Mendes (2006) ressalta que o município passa a se destacar pela produção e comercialização do algodão, acarretando assim, “[...], a instalação em sua sede de unidades de beneficiamento desse produto agrícola.” (p.59)

Uma das indústrias têxteis maranguapenses que se destacaram, foi a FATEMA (Fábrica de Tecidos Maranguape). A jornalista Neide Nunes em seu blog online resgata a história da fábrica, além de apresentar uma entrevista com um dos ex-funcionários da fábrica, que conta como era o dia a dia da empresa, e pontua momentos marcantes dela. De acordo com a jornalista a FATEMA (Figura 13) era administrada pelo grupo Jota Macedo, alguns dos funcionários eram de outros estados do país, tendo em vista que os donos da fábrica buscavam ter funcionários com uma maior experiência em fiação e tecelagem. Foi José Dias Macedo que deu apoio para que fosse criado um sindicato de fiação e tecelagem em Maranguape. No ano de 1968 foi criado o Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias de Fiação e Tecelagem de Maranguape.

Figura 13: Hoje é o supermercado Pinheiro



Fonte: IBGE, sem data. Adaptado pela autora.

Ainda de acordo com Neide Nunes, após a implantação da fábrica, foi planejado uma vila de casas para abrigar os funcionários que vinham de outros estados para treinar os operários, construir as casas seria melhor do que investir em casas alugadas, os funcionários que ficavam morando nas casas não pagavam aluguel, mas era descontado o valor de 20% do seu salário, essas casas ficam localizadas no bairro Parque Iracema, elas acabaram perdendo sua arquitetura original após a venda das casas quando a empresa fechou. Ao longo dos anos a fábrica de tecidos foi ganhando novas formas e funções, atualmente o espaço não possui elementos do passado, abrindo caminho para um novo capítulo em sua história com o Pátio Pirapora (Figura 14).

Figura 14: Pátio Pirapora



Fonte: ABREU (2023)

Com a expansão da população, o espaço urbano de um município passa por grandes mudanças ao longo do tempo, e essas transformações deixam marcas, a partir delas é possível conhecer um passado não muito distante. Como afirma Carlos (1992, p.57) ao longo da construção de sua história a cidade vai assumindo formas, características e funções distintas. Queiroz et al. (2022b, p.364) reafirma essa ideia ao apontar que os inúmeros elementos do espaço urbano, deixam marcas na cidade, como impressões digitais, e alguns desses são refuncionalizadas, passando a realizar nossas funções no espaço, como por exemplo em espaços de comércio, serviços ou de produção.

Ainda de acordo com o autor citado, os fixos espaciais quando carregados de memórias, trajetórias e marcas, produzidas pelas atividades humanas ao longo do tempo, aliadas com outros processos, são essenciais para compreender as transformações das atuais formas de produção do espaço, denominando essas arquiteturas como rugosidades urbanas.

O município de Maranguape-CE possui ao longo do seu território patrimônios, que possibilita que as futuras gerações possam se apropriar de sua história. De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 216 o patrimônio cultural brasileiro é composto por bens de natureza material e imaterial, que representam a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos que formaram a sociedade brasileira. Esses bens podem ser individuais ou coletivos, e são importantes para a preservação da cultura e da história do país.

Ter experiência e vivências com os patrimônios é de suma importância para que o indivíduo conheça a sua herança cultural e passe a valorizar e se apropriar dessa cultura. Partindo disso, a educação patrimonial se torna um grande instrumento para que a população regaste a relação com a história e memória da sua comunidade, aprendendo de forma lúdica e prazerosa. Sobre a importância da educação patrimonial Queiroz et al. (2022a, p.56) diz:

A educação patrimonial pode se tornar um importante instrumento na alfabetização cultural, possibilitando uma leitura, por parte dos grupos sociais, acerca do mundo e dos artefatos que os rodeiam, de forma a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal na qual estão inseridos.

Em relação à educação geográfica, aliada à educação patrimonial, é possível que os indivíduos compreendam de forma prática as mudanças que ocorrem no espaço que vivem, visualizando as marcas deixadas ao longo do tempo. Ximenes Neto (2017) afirma que:

[...], a educação geográfica, praticada à luz da Educação Patrimonial, apoiará os sujeitos a formarem uma consciência da espacialidade dos fenômenos vivenciados como parte da sua história sociocultural, buscando, então, desenvolver meios de intervenção no lugar e, conseqüentemente, no mundo, bem como desenvolver o pensamento crítico acerca dos acontecimentos existentes nesses espaços. (XIMENES NETO, 2017, p. 78)

Os patrimônios maranguapense estão presentes no cotidiano da população, e por falta de informações, acabam ficando despercebidos na paisagem urbana. Entretanto, muitos desses patrimônios foram fundamentais para a construção da identidade cultural do município.

Conforme a Lei N° 1754/2003 a cidade de Maranguape possui 93 patrimônios que integram o Patrimônio Histórico, Cultural, Arquitetônico, Ambiental, e Turístico do município, sendo eles divididos em três categorias, que são: Categoria A, Categoria B e Categoria C.

A Categoria A é reservada para os bens de maior valor histórico e cultural, como por exemplo o Solar dos Correias que foi construído em meados do século XX. A Categoria B é para bens de valor intermediário, como o Mercado Municipal, ele foi construído nos anos 60. E por fim, a Categoria C para bens de menor valor, como alguns conjuntos de casas.

No bairro Centro, possui 66 patrimônios que estão integrados na Lei N° 1754/2003, entre eles estão conjuntos de casas, praças, imóveis e a igreja matriz. Alguns desses patrimônios ao longo dos anos modificou sua forma e função inicial, e passou a realizar uma nova funcionalidade urbana, como por exemplo a Chenile do Nordeste S/A (Chenosa) sua refuncionalização de espaço de produção para comercialização no Pátio da Serra.

A partir desse tocante, é notório que muitos patrimônios estão sendo esquecidos com o tempo, e acabam perdendo não apenas seu espaço físico por novos empreendimentos, como também acaba sendo “apagados” da memória e história de uma comunidade local, por isso é muito importante que esse imóveis antigos recebam o registro de tombamento, pois assim um patrimônio tem uma maior segurança que irá ser preservado e não será destruído como muitos já foram, modificando a paisagem local, porém não é apenas tomar, é necessário criar projetos que visem mostrar a importância da preservação e manutenção desses espaços.

Atrelado ao que já foi discutido, é de suma importância que as escolas se apropriem mais desses espaços, incentivando os alunos a conhecer e preservar as memórias da comunidade local, proporcionando uma maior aproximação com a sua realidade e com a própria comunidade escolar, fazendo com que haja uma troca de informações e conhecimentos entre esses indivíduos.

Dessa forma, trabalhar a educação patrimonial e ambiental atrelados a geografia, é algo bastante positivo para a formação dos educandos.

### 3 O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO INCLUSIVO

Segundo Barbosa (2016, p.82) “A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem, resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza.” O ensino de geografia contribui para que o educando compreenda o espaço geográfico, e suas implicações, refletindo de forma crítica essas relações.

A autora aponta ainda que através dessa disciplina é possível os alunos tenham uma melhor percepção das transformações constantes do mundo no tempo e no espaço (BARBOSA, 2016). Em relação ao conceito de espaço geográfico, Santos (1996) explica que ele

[...] é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá, [...].

Dessa forma, conclui-se que o espaço geográfico não é formado por elementos isolados, mas por uma combinação complexa de elementos naturais e sociais, resultado da ação de diversos atores, como por exemplo a indústria, comércio e serviços.

A disciplina de Geografia abrange diversos conceitos, como por exemplo paisagem, lugar e espaço urbano. No entanto, apresentar esses conceitos e relacioná-los à realidade vivenciada pelos alunos é um grande desafio, especialmente quando a escola não dispõe de recursos didáticos que possam auxiliar nas aulas e torná-las mais didáticas.

Outro grande desafio, é tornar as aulas de geografia mais inclusivas, principalmente para os estudantes com deficiência<sup>15</sup>, dando oportunidade igualitária para todos os estudantes, valorizando suas habilidades e conhecimentos, para que os estudantes se sintam incluídos no espaço escolar. Neste capítulo, serão abordadas as principais conquistas das pessoas com deficiência no contexto legislativo, com um olhar voltado também para o histórico da educação inclusiva, refletindo os principais desafios enfrentados e os benefícios da inclusão no espaço escolar. E por fim, destacar quais ações e melhorias o município de Maranguape vêm realizado em relação à inclusão das pessoas com deficiência, no âmbito social e educacional.

---

<sup>15</sup> Sendo esta as mais diversas: física, intelectual, sensorial ou múltipla, autismo/TEA e altas habilidades/superdotação (LUSTOSA, 2021, p.21)

### 3.1 Educação inclusiva: aspectos históricos e a legislação

Há tempos, que as questões relacionadas à educação inclusiva têm sido objeto de discussão e pesquisa. No entanto, é fundamental promover um maior entendimento sobre o processo histórico de inclusão e verificar se houve avanços na legislação brasileira.

De acordo com Alves (2005), a temática da inclusão educacional tem despertado um interesse crescente na população, tornando-se um assunto extremamente atual. A autora ressalta a importância do movimento de inclusão social, em específico das pessoas com deficiência, chamando a atenção da sociedade para uma maior participação no campo da diversidade (2005, p.11).

Porém é necessário compreender como ocorreu o processo histórico da inclusão social, especificamente a inclusão das pessoas com deficiências nos ambientes escolares.

Percorrendo os períodos da história universal, desde os mais remotos tempos, evidenciam-se teorias e práticas sociais segregadoras, inclusive quanto o acesso ao saber. Poucos podiam participar dos espaços sociais nos quais se transmitiam e se criavam conhecimentos. A pedagogia da exclusão tem origens remotas, condizentes com o modo como estão sendo construídas as condições de existência da humanidade em determinado momento histórico. (BRASIL, 2004, p. 322 apud Rodrigues e Lima, 2018, p.22)

Ainda sobre esse processo histórico em uma escala mundial, Miranda (2004) em sua pesquisa aponta que o processo histórico da inclusão em uma perspectiva educacional pode ser dividido em quatro momentos:

Sendo a primeira marcada por um período de negligência, no qual as pessoas com deficiências eram abandonadas e perseguidas. O segundo momento é marcado pela institucionalização, (em meados dos séculos XVIII e XIX) nesse período a pessoa com deficiência “[...], eram segregados e protegidos em instituições residenciais.” (idem, p. 2), criando assim instituições que atendessem às necessidades específicas do aluno com deficiência. O terceiro momento é marcado pelo “[...], desenvolvimento de escolas e/ou classes especiais em escolas públicas, visando oferecer à pessoa deficiente uma educação à parte.” (idem) Esse período ocorreu por volta do século XIX e XX. O quarto momento (no final do século XX) é marcado pelo movimento de integração social das pessoas com deficiência, segundo a autora esse movimento tinha o objetivo integrar as pessoas com deficiência em ambientes escolares, com alunos sem deficiência.

Historicamente, o processo de integração, também conhecido como normalização, conforme Barbosa (2018, p.37), baseava-se no princípio da igualdade de todos e buscava a acessibilidade de pessoas com deficiência em ambientes escolares e sociais. No entanto, era o estudante com deficiência que precisava se adaptar ao ambiente escolar, e não o contrário, resultando em um local despreparado, que não valorizava as diferenças.

A partir da década de 1990, surgiu um movimento em busca da inclusão dos estudantes com deficiência, conforme destacado por Barbosa (2018, p.38): “[...] a responsabilidade relacionava-se à escola, evidenciando a necessidade de reestruturar o sistema educacional e o processo de escolarização para incluir todos os estudantes.” A educação desempenha um papel fundamental no processo de inclusão e transformação social.

Mantoan (2015) aponta que embora os termos de integração e inclusão tenham significados semelhantes, na prática eles são empregados de forma diferente no espaço escolar. De acordo com a autora:

A integração escolar pode ser entendida como a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando um inchaço dessa modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da educação especial às escolas comuns. (Idem, p. 26)

Dessa forma a integração é a inserção dos alunos com deficiência em escolas regulares e em escolas ou classes especiais, como por exemplo escolas de cegos e surdos. Já em relação à inclusão, Mantoan explica que ela (idem, p. 28) “[...], implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, [...]”, ou seja, a inclusão é mais ampla, as escolas inclusivas estruturam sua organização em função das necessidades de todos os educandos e não apenas os alunos com deficiência.

Um grande marco para o cenário da educação inclusiva foi a Declaração de Salamanca, segundo Petrauskas (2019) este documento foi de extrema importância para um novo olhar acerca da educação especial, tendo por objetivo promover uma educação igualitária e de qualidade para todos os estudantes.

A Declaração de Salamanca foi um documento resultante da conferência mundial realizada na Espanha no ano de 1994, que tinha por objetivo trazer mudanças no cenário da educação sobre princípios, políticas e práticas em educação especial onde todas as escolas pudessem incluir as crianças no sistema de ensino regular independente das dificuldades que ela

apresentasse, possibilitando à todas o direito de aprenderem juntas, livre de segregação, discriminação e preconceito, promovendo a inclusão. (PETRAUSKAS, 2019, p. 18)

No Brasil o atendimento das pessoas com deficiência ampliou-se após a criação de instituições que davam suporte para essas pessoas, como por exemplo o Imperial Instituto dos Meninos Cegos e o Instituto dos Surdos e Mudos. Além disso, ao longo dos anos foram surgindo as primeiras Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). (ALMEIDA et al. 2020, p. 213) Em relação ao atendimento dos alunos com deficiência nas escolas especializadas brasileiras, Mazzota (2005 apud Oliveira 2012, p.13) aponta que

[...], inicia-se no século XIX, por iniciativa de D. Pedro II quando cria aos 12 de setembro de 1854, no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. No Governo Republicano de Marechal Deodoro da Fonseca, a instituição recebe o nome de Instituto Nacional dos Cegos e em 24 de Janeiro de 1891, recebe o nome de Instituto Benjamim Constant, o qual perdura até os dias atuais.

Entretanto, Almeida et al. (idem) aponta que “A educação inclusiva no Brasil passa a ter um maior destaque a partir da década de 1980, isso devido aos diversos movimentos de lutas, organizadas por pessoas defensoras dos direitos da pessoa com deficiência.” Dessa maneira, de acordo com o autor citado acima, esses movimentos de lutas contribuem para que o governo criasse dispositivos legais que tratassem sobre a temática de educação inclusiva. Dentre esses instrumentos legais estão a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

A Constituição Federal de 1988 assegura os direitos individuais e sociais da sociedade brasileira, estabelecendo que todos são iguais perante a lei, portanto, todos têm direitos, inclusive à mesma educação (BRASIL, 1988). No que diz respeito ao direito à educação, a LDBEN (Lei nº 9.394 de dezembro de 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei Federal nº 8.069, de julho de 1990), enfatizam que a educação deve ser igualitária, independentemente de ser oferecida pela rede pública ou privada. A escola desempenha um papel fundamental na escolarização de todos os indivíduos. Além disso, no contexto das leis relacionadas à educação especial, a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) tem como objetivo promover a igualdade de direitos e liberdades fundamentais para pessoas com deficiência, por meio da inclusão social.

Com o intuito de promover ações que visem a conscientização da sociedade brasileira acerca do combate ao preconceito e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, foi instituído em 26 de dezembro de 2017 no calendário nacional a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltiplas através da Lei nº 13.585/2017. De acordo com a lei, essas ações devem ocorrer durante o dia 21 a 28 de agosto de cada ano.

No ano de 2018 no município de Maranguape foi criada a lei municipal nº 2.760/2018<sup>16</sup> que tem por objetivo propor atividades e ações que sensibilizem e valorizem as pessoas com deficiência e seus familiares. Essa lei institui que no período de 21 de agosto a 28 de agosto seja realizada a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. A lei estabelece que durante essa semana todas as escolas do município (públicas e privadas) realizem ações relacionadas com a valorização das pessoas com deficiência e sensibilizem a comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Dentre as atividades a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino durante as datas mencionadas pela lei, estão: realização de seminários, palestras, formações e workshop. (MARANGUAPE, 2018) A Figura 15 mostra uma das ações realizadas durante a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência em Maranguape no ano de 2022, o percurso da corrida foi realizado no bairro Centro.

Figura 15: Mosaico com as imagens da corrida da inclusão realizada no município de Maranguape durante a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. L- As pessoas estão assistindo a corrida inclusiva. M- Corrida da inclusão.



Fonte: APAE Maranguape (2022). Adaptado pela autora (2023)

Essas atividades voltadas para a inclusão social são de extrema importância tanto para as pessoas com deficiência e seus familiares bem como para toda a comunidade, pois elas fortalecem o debate e as ações que dão destaque e visibilidade

<sup>16</sup> Lei Virgínia Queiroz, essa lei institui a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência, e outras providências.

ao papel das pessoas com deficiência na sociedade, contribuindo para a quebra de estereótipos e preconceitos.

### **3.2 Ensino de geografia e a educação inclusiva**

A Constituição Federal de 1988 assegura que toda a população brasileira tem o direito à educação, entretanto, na prática os professores e educandos enfrentam barreiras que prejudicam um ensino de qualidade. Luz Neto e Silva (2019, p. 32) retrata que os educadores das escolas públicas brasileiras encontram grandes desafios no chão da escola, que prejudicam a mediação pedagógica, e que esse quadro se agrava ainda mais quando na instituição de ensino possui alunos com deficiência. Dentre esses fatores os autores citam: a falta de recursos didáticos, superficialidade dos livros, carência de bibliotecas, e bibliografias específicas atualizadas.

Para atender as necessidades reais de uma educação inclusiva e de qualidade, não basta, apenas oferecer o acesso à escola, se faz necessário também promover uma formação docente que dialogue com o chão da escola e que gestão escolar promova um espaço de diálogo sobre a importância de valorizar as diferenças durante o ano letivo.

Sobre o processo de formação docente nas universidades atreladas a educação especial<sup>17</sup>/inclusiva Almeida et al. (2020, p. 217) alerta que ela apesar de ter avançado, pouco prepara os futuros docentes para os desafios desta modalidade de ensino. Em relação a formação docente na perspectiva da educação inclusiva Silva (2015) aponta que:

[...], deve possibilitar a sensibilização das pessoas, em ver o outro como sujeito de direito, cujas potencialidades são diferentes, e por isso não podem ser vistas de acordo com os padrões de “normalidade” ou de “uniformidade” das capacidades das pessoas, como se fosse possível formatá-las. (p. 100)

Nesse cenário a autora mostra como a sociedade acaba querendo dividir o “normal” do “anormal”, e quem está fora dos padrões precisa se adequar para atingir esses padrões impostos. Antunes (2008) em uma dimensão social apresenta o

---

<sup>17</sup> Celso Antunes apresenta no seu livro “Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia” que a Educação Especial que inclui os alunos com deficiência (mental, física, auditiva, visual, múltipla) se diferencia dos alunos com dificuldade específicas de aprendizagem como o TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, pois esse transtorno está relacionado com funcionamento neurológico, “[...], que afetam a capacidade do cérebro de entender, recordar ou comunicar informações.” (idem, p.25)

conceito de “anormal”, sendo “[...], todo aquele que não se enquadra às “normas sociais” estabelecidas. Um aluno muito alto é normal em meio a colegas baixinhos e vice-versa.” (p. 12)

Como foi exposto anteriormente os estudos voltados para educação inclusiva vem ganhando um maior espaço, entretanto quando está temática é voltando para uma disciplina específica, a lacuna é ainda maior. A carência em relação a formação de geografia em um contexto inclusivo ainda é uma realidade.

Concordando com Pinheiro (2006) quando diz que:

[...], a formação inicial não atende às necessidades da sala de aula, provocando um choque entre o ensino e a realidade, constatando que a Geografia que se apreende na universidade não é a mesma que se ensina na escola, sobretudo, pela desarticulação entre a formação específica e a formação pedagógica. (p.104)

Dessa forma, é importante não apenas conhecer os conteúdos que irão ser ensinados no chão da escola, mas também, aproximar os futuros docentes para a realidade em que irão atuar, abrindo caminhos para um diálogo maior entre a universidade e o espaço escolar.

Essa aproximação pode ser feita através de atividades práticas, estágios supervisionados, e parcerias entre as instituições. Essas atividades permitem que os futuros docentes vivenciem a realidade da sala de aula e aprendam com os professores que já atuam nela, compartilhando assim suas experiências e conhecimentos.

Diante do exposto vale destacar que a disciplina de Oficina Geográfica III, ministrado pela professora Dra. Aleksandra Maria Vieira Muniz no curso de Geografia na UFC, ofertada no quarto semestre, oportuniza que os licenciados experienciem de maneira prática o contexto de um ensino inclusivo compreendendo suas possibilidades e especificidades; no qual a docente acompanha e dar direcionamento aos discentes na construção e aplicação dos materiais didáticos nas escolas do ensino básico, além disso, visa proporcionar a socialização das experiências vivenciadas no espaço escolar entre os licenciandos de geografia da UFC.

Atrelado a isso, a formação continuada é importante para que os professores repensem suas práticas pedagógicas de forma constante, tendo em vista que a educação ela está em constante transformação, como aponta Freire (2021) “[...], a educação muda no tempo e no espaço.” (p.22), surgindo constantemente novas

propostas didáticas. Almeida et al. (2020) quando trata sobre a formação dos professores de geografia, nos diz que:

A formação docente é ampla e exige um grande debate sobre os desafios que o profissional deve enfrentar na educação, além do cumprimento efetivo das legislações vigentes sobre os direitos das pessoas com deficiência em todas as instâncias para que haja de fato uma inclusão social, exigindo assim uma formação crítica do professor, [...]. (p. 218)

Nessa perspectiva, se faz necessário pensar/refletir quais os mecanismos que os professores de geografia podem utilizar para tornar suas aulas mais inclusivas? A utilização de recursos didáticos, é um dos caminhos para superar os desafios de tornar as aulas mais lúdicas e acessíveis, pois com o auxílio desses materiais os estudantes conseguem entender os conteúdos de mais leve e eficaz, tornando a aprendizagem mais efetiva.

Dentre os materiais que podem ser utilizados nas aulas por exemplo: mapas, fotografias, jogos didáticos, entre outros, eles podem ser adaptados para atender as necessidades dos educandos, tendo em vista, que a sala de aula é um ambiente plural, e cada estudante irá aprender de forma diferentes. Concordando com Gondim, Dias e Muniz (2013) quando aponta que o ensino de geografia necessita utilizar “[...], metodologias de ensino que acompanhem o atual estágio de desenvolvimento da ciência geográfica na perspectiva de uma Geografia Crítica e Humanística Cultural.” (p.52), propondo assim aulas mais interativas, inclusivas, dinâmicas e que envolva atividades lúdicas, se diferenciando da educação geográfica tradicional, que muitas vezes se baseia em aulas expositivas.

Arelado essas novas proposta, as metodologias ativas possibilitam que os professores “saem da caixinha”, tendo em vista o leque de possibilidades a serem explorados nas salas de aulas, como por exemplo a gamificação<sup>18</sup>. Libâneo (2020, p.108) apresenta o conceito de metodologia ativas como sendo “[...], estratégias impulsionadoras de novas dinâmicas para incrementar o processo de ensino-aprendizagem, com considerável ênfase na incorporação das tecnologias digitais nas aulas.”, elas proporcionam que os alunos sejam mais ativos no seu processo de

---

<sup>18</sup> "O termo gamificação em geral é definido como a aplicação de elementos utilizados no desenvolvimento de jogos eletrônicos, como a mecânica, a estética e a dinâmica, em outros contextos não relacionados aos jogos, criando ambientes de aprendizagem mediados pelo desafio e pelo prazer do entretenimento, em ambientes, escolares ou não, que potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas." CARVALHO, Gabriel Rios de. A importância dos jogos digitais na educação. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/8945?locale-attribute=es>. Acesso em 14 dez 2023.

ensino-aprendizagem, e o professor o mediador, isto é, dando suporte para que o estudante explore seus conhecimentos. O autor cita alguns dos benefícios de utilizar essas metodologias nas salas de aulas. Elas valorizam

[...], a atividade dos alunos mediante solução criativa de problemas, a autoformação, a participação em projetos em colaboração, o intercâmbio de ideias e opiniões, o desenvolvimento da capacidade de pensar por conceitos, tendo em vista promover aprendizagem mais reflexiva, autêntica e autônoma. (LIBÂNEO, 2020, p. 109)

Dessa forma, as metodologias ativas visam transformar os estudantes em sujeitos ativos, autônomos e participativo, estimulando-os a serem produtores de conhecimento, e não apenas reduzindo os educandos em espectadores, mas sim protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire em seu livro *“Pedagogia da solidariedade”*, ressalta a importância da troca de conhecimento entre o professor e o estudante, de modo que o aluno apreende com o educador ao mesmo tempo que o educador apreende com o aluno. De acordo com o autor

[...], o fato de que o professor supostamente sabe e que o estudante supostamente não sabe não impede o professor de aprender durante o processo de ensinar e o estudante de ensinar no processo de aprender. A boniteza do processo é exatamente esta na possibilidade de reaprender, de troca. (FREIRE, 2021, p. 25)

Escutar o que os alunos têm a ensinar, é um outro caminho para quebrar as barreiras frente os desafios de tornar as aulas de geografia inclusivas. Isto significa que é importante valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e aproximar a disciplina para uma linguagem que atenda às suas especificidades, por exemplo se em uma sala de aula possui um aluno com deficiência visual ou baixa visão, os mapas táteis e as maquetes, são recursos didáticos que podem ser utilizados para abordar os conteúdos cartográficos, urbanos, entre outros. Esses recursos irão permitir que os alunos com e sem deficiência apreendam de forma mais lúdica, tornando mais claro os conceitos geográficos.

Em relação ao ensino de geografia, Cavalcanti (2010) expõe que “Os professores de Geografia têm o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte em uma aprendizagem significativa para os alunos.” (p. 368), tendo em vista que a educação geográfica contribui para que os indivíduos desenvolvam uma maior compreensão da realidade, haja vista, que os estudantes estudam diretamente com o espaço produzido socialmente. (Almeida et al., 2020, p.220)

Cavalcanti (2010) apresenta ainda que geografia passou por muitas mudanças ao longo dos anos, todas as tendências que foram surgindo no Brasil após a década de 60, tinham como propósito questionar as bases teórico-metodológicas da Geografia Tradicional que se baseavam no positivismo. No âmbito da geografia escolar o ensino tradicional provocou diversas críticas, se caracterizando por ser bastante conteudista, nota-se ainda que não atraía atenção dos estudantes e não vinculava os saberes vivenciados pelos alunos, a utilização apenas do livro didático aumentava ainda mais as limitações encontradas pelos educadores.

Em busca de novas proposta para o ensino de geografia, Sena (2021, p.13) ressalta que “[...], o movimento de renovação da Geografia trouxe discussões sobre as bases teórico-metodológicas da Geografia tradicional, a fim de promover mudanças quanto à forma de se produzir a disciplina.”, a ciência geográfica passa a ter novos aspectos, o de criticidade e reflexões contextualizadas, entretanto as mudanças não adentraram na sala de aula, a autora retrata que

[...], os conteúdos permaneceram apresentados de forma fragmentada e hierarquizada, com o professor como detentor do conhecimento, e, apesar de transformações ocorridas, ainda é possível encontrar esses paradigmas que se perpetuam. (idem)

Dessa forma, é de suma importância desenvolver práticas que rompam esses paradigmas que ainda perpetuam no espaço escolar, buscando assim promover uma educação verdadeiramente inclusiva e participativa.

### **3.3 Educação inclusiva no município de Maranguape**

Como relatado anteriormente (subtópico 3.1) o atendimento das pessoas com deficiência no Brasil ampliou-se após a criação de instituições que davam suporte para essas pessoas, entre elas a APAE. No município de Maranguape esta instituição foi criada no ano de 1996, como aponta Oliveira (2012, p.23):

A APAE de Maranguape foi criada aos 02 de setembro de 1996 a partir de um movimento de familiares, profissionais e amigos das pessoas com deficiência. Inicialmente funcionando enquanto escola oferecia serviços de saúde e assistência social, numa perspectiva assistencialista.

A autora relata ainda que a instituição passa por uma grande mudança no ano de 2010. A APAE de Maranguape deixa de funcionar enquanto escola e passar a ser

desenvolvido um Centro de Atendimento Especializado, atendendo aos dispositivos legais do Conselho Estadual de Educação. (idem, p.24)

Tendo em vista que a APAE é uma instituição de suma importância para ampliação dos atendimentos/suporte para as pessoas com deficiência e seus familiares, além de promover eventos que amplifica a luta das pessoas com deficiência, foi realizada no dia 26 de novembro de 2023, um encontro on-line através da plataforma Google Meet, sendo realizado um diálogo entre a pesquisadora e uma mãe de uns dos assistidos da APAE de Maranguape. Dessa forma, no Quadro 1 mostra as perguntas que foram realizadas e as respostas que foram dadas ao longo desse encontro.

Quadro 1: Diálogo realizado com uma mãe de um dos assistidos pela APAE Maranguape

Pergunta (pesquisadora)	Resposta (mãe de um dos assistidos da APAE)
1. Como você conheceu a APAE de Maranguape?	Eu conheci através de uma amiga, pois o filho dela já era atendido lá.
2. Em que ano seu filho começou a ser atendido pela APAE? Qual é a deficiência que ele possui?	Entramos na APAE desde 2016, meu filho possui deficiência intelectual.
3. Como a APAE vêm ajudando à sua família e as famílias dos assistidos pela instituição?	Eles nos proporcionam acompanhamento tanto para nossos filhos como para a gente, como por exemplo psicólogo, acompanhamento diário familiar, com assistência social. Lá é uma Associação não Governamental, e aí eles procuram fazer com que a gente se sinta bem, o nosso bem-estar, ou seja tanto o mental como o físico, procurando profissionais físicos, oficinas. Além do acolhimento, o amor que eles têm com todos. Eles vêm ajudando as pessoas com deficiência, não apenas na instituição, como também fora dela. A APAE luta por uma causa única, eles vêm ajudam a todos, a todos mesmo, sem exceção.
4. Quais as ações da APAE você já participou com seu filho?	A APAE já realizou diversas ações ao longo dos anos, entre esses anos que estamos lá (ela e o filho) as ações sempre foram voltadas para as pessoas com deficiência, que é a causa, os direitos e deveres das pessoas com deficiência. Nós já participamos da corrida da inclusão, palestras e oficinas, voltadas para a causa central, que é as pessoas com deficiência.

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Como pôde-se observar a APAE é uma importante associação que acolhe e dar suporte para os assistidos (as pessoas com deficiência que integram a instituição,

recebem essa nomenclatura) e seus familiares, proporcionando um assim espaço que valoriza as diferenças. Além disso, o diálogo com diversos profissionais, possibilita que os familiares tenham acesso a maiores informações, como por exemplo, quais são os direitos das pessoas com deficiência, além de assistência emocional que é de suma importância.

A APAE de Maranguape promove diversas ações, que são compartilhadas diariamente em suas redes sociais, partilhando com a sociedade as conquistas e desafios que a associação enfrenta, mostrando também os eventos e ações que são realizadas na instituição e fora dela.

Uma instituição que vêm contribuindo com a conscientização acerca do Transtorno do Espectro Autista no município de Maranguape é a Associação Maranguapense de Amigos Profissionais e Pais de Autistas (AMAPPA). Ela é uma entidade sem fins lucrativos. Visando conhecer melhor sobre a AMAPPA e suas ações, foi marcado um encontro on-line através da plataforma Google Meet, com a idealizadora/coordenadora da AMAPPA - Ana Maria de Moura Carvalho (pedagoga com Especialização em Atendimento Educacional Especializado). O encontro ocorreu no dia 1º de dezembro de 2023. Para melhor sistematização, será apresentado no Quadro 2, as perguntas que foram realizadas e as respostas que foram dadas ao longo desse encontro.

Quadro 2: Diálogo realizado com a idealizadora/coordenadora da AMAPPA.

Pergunta (pesquisadora)	Resposta (idealizadora/coordenadora da AMAPPA)
1. Como surgiu a ideia de criação da AMAPPA?	Nasceu de um sonho, do amor pela inclusão, e de uma iniciativa minha. Comecei a realizar um trabalho voluntário nos finais de semana com as mães. A partir desse trabalho, com os atendimentos às famílias com filhos com TEA, desenvolvi o projeto MÃES TEA, que contava com a participação de 40 mães, parentes e profissionais da área. Esse projeto se estendeu muito, e após uma assembleia com os membros do projeto, ele mudou de nome, e passou a ser AMAPPA. Dessa forma, a AMAPPA é fundada no dia 3 de junho de 2017, atualmente existem o mesmo quantitativo de membros, entretanto nem todos estão engajados de forma efetiva com a associação.
2. Qual é a principal missão da AMAPPA?	Promover assistência as famílias e conscientizar a sociedade sobre o Transtorno do Espectro Autista, e a importância da

	aceitação e da intervenção precoce frente do diagnóstico do TEA.
3. Como e onde ocorre os encontros com os membros da AMAPPA?	Como ainda não temos uma sede, um espaço físico para realizar os encontros, eles acontecem uma vez por mês e em datas comemorativas. Os encontros são geralmente on-line ou em casas de um dos membros da AMAPPA, ou em algum outro espaço, como por exemplo no Parque Renato Braga. Um grande sonho é conseguir um espaço físico para a AMAPPA.
4. Quais as ações já foram desenvolvidas na AMAPPA?	Realizamos ao longo do ano, encontros virtuais, palestras e roda de conversa com profissionais da área (figura 18), realização de eventos comemorativo com lanches coletivos por exemplo. E um momento com as famílias nas férias no mês de julho. Esse evento das férias se chama Kids Azul de Férias é realizado com o apoio da AABB <sup>19</sup> de Maranguape. Esse evento tem como objetivo proporcionar as famílias de pessoas com TEA momentos de lazer e integração entre eles e os amigos e a sociedade em geral.

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

As ações promovidas pela AMAPPA são de extrema importância, tendo em vista que ela promove um debate sobre a importância da aceitação e da intervenção precoce frente ao diagnóstico do TEA. Além disso, ela proporciona uma reflexão sobre a importância da inclusão das pessoas com TEA na sociedade.

Figura 16: Roda de conversa realizada com uma Psicóloga convidada



Fonte: AMAPPA (2022) Adaptado pela autora.

No município de Maranguape possui o Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Maranguape (COMDEF), ele é um órgão responsável

<sup>19</sup> AABB - Associação Atlética Banco do Brasil

pelas políticas públicas municipais voltadas para as pessoas com deficiência do município de Maranguape. De acordo com o portal da Prefeitura Municipal de Maranguape o COMDEF:

[...], é um importante espaço de diálogo, planejamento, fomento e controle das políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência, tendo sua organização e funcionamento regidos pela Lei Municipal Nº 2594, de 06 de outubro de 2015. É órgão colegiado, paritário, com representação governamental e não governamental, sendo garantidas 08 (oito) vagas para representatividade da Sociedade Civil, assim distribuídas: Organizações da Sociedade Civil de atendimento e defesa dos direitos da pessoa com deficiência e os seguintes segmentos: deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista, familiares de pessoas com deficiência, profissionais de e para a pessoa com deficiência. (MARANGUAPE)<sup>20</sup>

Através das redes sociais o COMDEF compartilha com a sociedade civil, os avanços das políticas públicas municipais voltadas para as pessoas com deficiência. O COMDEF realiza ao longo do ano seminários, rodas de conversas e reuniões pautados na luta pelos direitos das pessoas com deficiência no âmbito municipal.

O Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) é outro espaço de atendimento para crianças, jovens e adultos com deficiência no município de Maranguape, os atendimentos são realizados no Centro de Educação Municipal Deputado Manoel Rodrigues. Os profissionais que atuam no núcleo compartilham as ações e atividades que são realizadas, nas redes sociais, dessa forma a sociedade civil pode conhecer os trabalhos desenvolvidos no NAPE.

Figura 17: Mosaico com as imagens do Atendimento Pedagógico Especializado realizado no NAPE. N e O- Assistidos sendo atendidos no NAPE.



Fonte: NAPE, 2023

<sup>20</sup> Informações retiradas do Portal da Prefeitura de Maranguape. Disponível em: <https://maranguape.ce.gov.br/conselho-municipal-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-de-maranguape-lanca-edital-para-assembleia-de-escolha-dos-seus-representantes-da-sociedade-civil/>. Acesso em: 3 de dez. 2023

Como pôde-se observar as associações e instituições que promovem atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência são importantes, pois elas valorizam as potencialidades das pessoas com deficiência e utilizam estratégias que visem suprir as dificuldades específicas de cada indivíduo.

Para compreender melhor a realidade da educação inclusiva no município de Maranguape, foi realizada uma entrevista juntamente com a Secretária Municipal de Educação de Maranguape, para sanar alguns questionamentos, como por exemplo, qual é quantitativo de estudantes com deficiência matriculados nas escolas públicas do município? Todas as escolas possuem salas de atendimento educacional especializado?

A entrevista foi realizada no dia 8 de novembro de 2023, de forma online por meio da ferramenta digital Whatsapp, facilitando assim o acesso com a Secretária Municipal de Educação de Maranguape.

Quadro 3: Entrevista realizada juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Maranguape

Pergunta (pesquisadora)	Resposta da Secretaria Municipal de Educação de MPE
1. Quantas escolas de anos finais possui no município?	Temos 24 escolas no município que ofertam o Fundamental II.
2. Quantos estudantes foram matriculados no ano de 2022?	No ano de 2022 foram matriculados no Fundamental II 5090 e estudantes (6° ao 9° ano).
3. Quantos estudantes com deficiência foram matriculados no ano de 2023?	O total em agosto de 2023 conforme o CENSO Escolar é de 840 (Crianças e estudantes). Destes, 563 apresentam Transtorno do Espectro do Autista; 193 com Deficiência Intelectual; 26 com Deficiência Física; 14 com Deficiência Auditiva/Surdez; 11 com Deficiência Visual/Cegueira; e 33 com Deficiência Múltipla.
4. Todas as escolas municipais de Maranguape possuem sala de AEE? Se não, qual é o critério utilizado para saber se a escola necessita ou não da sala de AEE?	O ambiente que se oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) chama-se Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Ao total são 16 SRM e 1 Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) com equipe multidisciplinar. Na implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), marco do processo de inclusão escolar no Brasil, o público-alvo da Educação Especial, compreendido por: pessoas com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) <sup>21</sup> e

<sup>21</sup> Atualmente compreende pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

	com Altas Habilidades e Superdotação. Naquele momento, houve implantação de muitas SRM no Brasil. Atualmente, a demanda manifesta conforme a matrícula de crianças e estudantes com deficiência reflete na necessidade de ampliar o serviço de AEE. Da mesma forma, com as informações do CENSO Escolar, o Ministério da Educação (MEC) pode enviar recursos financeiros pelo PDDE para SRM. Durante os anos de 2021 e 2022, o MEC encaminhou recursos para 8 escolas de Maranguape, refletindo na ampliação do serviço em nossa rede municipal. Além disto, a APAE, realiza o AEE a estudantes de nossa rede.
5. A secretária de educação de Maranguape oferece formação para os psicopedagogos de quanto em quanto tempo? Por exemplo, uma vez por mês, duas vezes por mês?	O Professor que atua no AEE, expresso na legislação, deve ter licenciatura e cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento em AEE, Educação Especial e/ou Educação Inclusiva. Atualmente temos Psicopedagogos que atuam junto a estudantes com transtornos de aprendizagem. Ambos os professores recebem formação mensalmente. Estas formações são ministradas pelo Núcleo de Educação Especial.
6. Em relação aos professores e gestores escolares, a secretaria de educação de Maranguape oferece formação sobre educação inclusiva?	Sim, sempre que possível realizamos formação a todos os atores no contexto escolar, Profissionais de Apoio Escolar – em Maranguape tem a terminologia de Profissional de Apoio Funcional, Profissionais Intérpretes de Libras, Instrutores de Libras, Professores de Educação Especial e Professores de Sala Comum.
7. Quantos profissionais de apoio escolar possuiu no ano de 2022 no município de Maranguape?	Em 2022 tínhamos 209 e em 2023, 229.
8. Os profissionais de apoio escolar participam de formações? Se sim, de quanto em quanto tempo?	Sim. Em 2021, no retorno do contexto de pandemia, os Profissionais de Apoio Funcional foram contratados em outubro – retorno das aulas presenciais e receberam formação. Em 2022, receberam 3 formações com carga horária total de 40h. No ano em curso, receberam 2 formações e está previsto a 3ª formação em novembro, somando 40h.

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Através da pergunta 3, é notório observar que há um grande quantitativo de alunos com deficiência nas escolas municipais de Maranguape. É importante ressaltar que esse número é referente os alunos com deficiência que possuem laudos. Dessa forma, é importante que o governo invista na melhoria dos espaços escolares, bem como ampliação do número de Sala de Recursos Multifuncional.

Outro ponto que se destaca na entrevista, é a ampliação da quantidade de Profissionais de Apoio Funcional, no ano de 2022 eram 209 profissionais e em 2023 passou a ter 229, um aumento de 20 novos Profissionais de Apoio Funcional.

Por meio dessa entrevista, foi possível analisar que o município de Maranguape vem proporcionando formações tanto para os educadores bem como para os Profissionais de Apoio Funcional que atuam nas salas de aulas, porém seria importante realizar mais palestras e ações sobre o tema inclusão para a comunidade, ao longo do ano, para que a população tenha mais acesso a informações dos direitos das pessoas com deficiência. Além disso, seria importante que os licenciandos que moram e trabalham em Maranguape tivessem um maior acesso a essas informações, como por exemplo quais são as ações que a SME de Maranguape realiza durante o ano nas instituições de ensino maranguapense.

Visando compreender a realidade da formação dos professores de geografia que atuam na sala regular da rede municipal de Maranguape em uma perspectiva inclusiva, foi realizada um questionário on-line composto por (10) dez perguntas, através da plataforma Google Forms, no total apenas (5) cinco professores responderam ao questionário. A seguir serão apresentadas as perguntas e as respostas referente ao questionário realizado.

Quadro 4: Questão 01 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 01</b>	
Durante sua formação docente na universidade, você participou de alguma disciplina voltado para educação inclusiva?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Sim (apenas uma disciplina)
<b>B</b>	Não (nenhuma)
<b>C</b>	Sim (apenas uma disciplina)
<b>D</b>	Sim (apenas uma disciplina)
<b>E</b>	Sim (apenas uma disciplina)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Consoante as respostas, observa se a maioria afirma que participou de pelo menos uma disciplina voltada para educação inclusiva, e apenas uma respondeu que não realizou nenhuma disciplina voltado para essa temática.

Quadro 5: Questão 02 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 02</b>	
Você considera que a sua formação foi suficiente para trabalhar com os alunos com deficiência?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Não
<b>B</b>	Não
<b>C</b>	Não
<b>D</b>	Não
<b>E</b>	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como pôde-se visualizar, todos os participantes responderam que a sua formação não foi suficiente para trabalhar com os alunos com deficiência na prática, mesmo aqueles que realizaram pelo menos uma disciplina voltada para essa temática, mostrando assim que é importante que tenham mais disciplinas que dialoguem com tema inclusão.

Quadro 6: Questão 03 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 03</b>	
Há quanto tempo você atua como professor (a)?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Há menos de dois anos.
<b>B</b>	Há mais de dez anos.
<b>C</b>	Há mais de dez anos.
<b>D</b>	Há mais de dez anos.
<b>E</b>	Há mais de dez anos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A maioria dos docentes responderam que estão trabalhando a mais de 10 anos como professores. E apenas um respondeu que está atuando a menos de dois anos como professor.

Quadro 7: Questão 04 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 04</b>	
Você ensina em qual instituição?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Escola pública.
<b>B</b>	Escola pública.
<b>C</b>	Escola pública.

<b>D</b>	Escola pública.
<b>E</b>	Escola pública.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A maioria dos docentes responderam que trabalham nas escolas públicas de Maranguape. Nenhum deles responderam que atuam nas escolas privadas do município.

Quadro 8: Questão 05 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 05</b>	
Como você considera suas aulas em relação a(s) metodologia(s) utilizadas?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Geralmente pouco tradicionais (com aulas expositivas e uso de metodologias ativas).
<b>B</b>	Geralmente muito inovadoras (uso de metodologias ativas).
<b>C</b>	Geralmente muito inovadoras (uso de metodologias ativas).
<b>D</b>	Geralmente muito inovadoras (uso de metodologias ativas).
<b>E</b>	Geralmente pouco tradicionais (com aulas expositivas e uso de metodologias ativas).

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como pôde-se visualizar, nenhum deles considera suas aulas totalmente tradicionais. A maioria considera que suas aulas geralmente são muito inovadoras (usam as metodologias ativas em suas aulas). E dois deles, responderam que consideram suas aulas são geralmente um pouco tradicionalistas (com aulas expositivas e o uso das metodologias ativas).

Quadro 9: Questão 06 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 06</b>	
Como você considera suas aulas em relação à inclusão?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Pouco inclusiva.
<b>B</b>	Pouco inclusiva.
<b>C</b>	Muito inclusiva.
<b>D</b>	Muito inclusiva.
<b>E</b>	Muito inclusiva

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nenhum deles considera que suas aulas não possuam nenhuma inclusão. Os docentes C, D e E, afirmam que suas aulas são muito inclusivas. Apenas os professores A e B apontam que suas aulas possuem pouca inclusão. Mas não relatam quais são as dificuldades que eles encontram para realizar uma aula mais inclusiva.

Quadro 10: Questão 07 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 07</b>	
Você sabe o que são metodologias ativas?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Sim.
<b>B</b>	Sim.
<b>C</b>	Sim.
<b>D</b>	Sim.
<b>E</b>	Sim.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme é possível observar todos os participantes responderam que eles sabem o que são as metodologias ativas. Mas será que eles aplicam essas metodologias nas aulas de geografia? Diante disso, foi perguntando posteriormente se eles costumam usar metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais eles utilizam? E caso eles não utilizem por qual motivo?

Quadro 11: Questão 08 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 08</b>	
Você costuma usar metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais você utiliza? Se não, por qual motivo você não utiliza?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Sim, utilizo a sala de aula invertida, além de dinâmicas como quiz, jogo de tabuleiro e etc.
<b>B</b>	A metodologia ativa por meio de projetos demanda que o aluno elabore um projeto e o faça por conta própria.
<b>C</b>	Exploro bastante o Protagonismo Juvenil. A participação de todos é essencial.
<b>D</b>	Sim. Voltadas ao processo de educação inclusiva no processo educacional o qual somos inseridos.
<b>E</b>	Sim, incentivo aos estudantes na aprendizagem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, estimulando assim, a pensarem além, a terem iniciativa.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Todos os participantes responderam que eles costumam usar metodologias ativas em suas aulas, e explicou como eles utilizam essas metodologias em suas aulas. Logo a maioria afirma que busca explorar as potencialidades e o protagonismo dos estudantes.

Quadro 12: Questão 09 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 09</b>	
Você possui dificuldades de planejar aulas mais inclusivas e dinâmicas? Se sim, quais?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Sim, pois com a falta de formação ainda não consigo direcionar a minha disciplina para esses alunos, só disponibilizo o português.
<b>B</b>	Não.
<b>C</b>	Não.
<b>D</b>	Não.
<b>E</b>	Não.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A maioria dos docentes responderam que não possuem dificuldade em planejar aulas mais inclusivas e dinâmicas, apenas uma professora respondeu que possui dificuldade em planejar essas aulas voltadas para inclusão. Porém foi possível observar que na questão 6 o professor B afirma que suas aulas possuem pouca inclusão, entretanto na questão 9 afirma que não possui dificuldade em planejar aulas mais inclusivas, dessa forma, a resposta se apresenta um pouco incoerente.

Quadro 13: Questão 10 do questionário com docentes da rede municipal de Maranguape

<b>QUESTÃO 10</b>	
Você já participou de alguma formação docente sobre educação inclusiva no município de Maranguape?	
<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>RESPOSTA</b>
<b>A</b>	Não.
<b>B</b>	Sim.
<b>C</b>	Sim.
<b>D</b>	Sim.
<b>E</b>	Sim.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A maioria dos professores responderam que já participaram de alguma formação docente sobre educação inclusiva no município de Maranguape. É importante ressaltar que os mesmo que responderam que já participaram de formações acerca dessa temática, trabalham no município a mais de dez anos. E o professor A que está a menos de dois anos atuando como docente na rede de ensino maranguapense ainda não participou de nenhuma formação voltada para inclusão no município.

A partir da aplicação do questionário foi possível analisar que a maioria dos professores de geografia da rede municipal de Maranguape que responderam o questionário, estão buscando tornar suas aulas inclusivas, com aplicação de metodologias ativas, dessa forma, os estudantes aprenderem de forma lúdica, dinâmica e critica, tornando os estudantes os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Um ponto que chama atenção é que mesmo que a grande maioria tenha feito ao mesmo uma disciplina voltada para educação inclusiva, todas as professoras responderam que não sentem que sua formação inicial foi suficiente para trabalhar com os alunos com deficiência. Reafirmando assim, a importância da realização da formação continuada, pois dessa forma, os docentes conhecem novas propostas de metodologias que podem ser aplicadas no chão da escola. Mas vale ressaltar que a formação continuada não consegue suprir totalmente as lacunas deixadas pela formação inicial. (ALMEIDA et al., 2020)

Conclui-se que os professores e a Secretaria de Educação vêm buscando tornar as aulas das escolas municipais de Maranguape mais inclusivas. As formações são um instrumento positivo, pois com elas os professores compartilham suas experiencias e vivências nas salas de aula, além disso, apreendem novas metodologias que podem contribuir para uma aula mais dinâmica e inclusiva.

#### **4 RECURSOS DIDÁTICOS: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Os recursos didáticos utilizados pelos professores vêm evoluindo ao longo do tempo. No passado, a voz, o quadro negro e o giz eram os principais recursos utilizados pelos educadores. Atualmente, a lista de recursos didáticos vem crescendo, incluindo tecnologias digitais, como computadores, tablets e projetores. (VIEIRA e SÁ, 2007)

No entanto, a utilização de recursos didáticos não garante, por si só, uma aprendizagem de excelência. Os educandos precisam, além de compreender o conteúdo, ser capazes de aplicá-lo em situações reais. Para isso, é importante que os docentes utilizem metodologias de ensino que promovam a reflexão e criticidade. Além disso, propor atividades práticas que aproximem os conteúdos teóricos com a realidade dos estudantes. (SILVA E MUNIZ, 2012)

Neste capítulo, iniciaremos abordando a importância dos recursos didáticos nas aulas de geografia. Posteriormente serão apresentadas intervenções realizadas nas escolas municipais de Maranguape, nas turmas do 8º ano. E por fim, apresentar propostas de recursos didáticos que possam ser utilizadas nas aulas de geografia no contexto inclusivo.

##### **4.1 O uso dos recursos didáticos nas aulas de geografia**

É notável que o ensino geográfico na atualidade ainda possui um elo forte com o ensino tradicional, centralizando a figura do professor como agente transmissor de conteúdo, criando uma imagem de detentor da verdade (SILVA; MUNIZ, 2012, p.63).

Vieira e Sá (2007, p.102), afirma que, “A escola é uma célula social, precisa ser participativa e inclusiva, [...]”, ou seja, os educandos têm que ser os atores principais no processo de ensino-aprendizagem e os educadores os mediadores desse processo, a relação entre esses sujeitos deve ser horizontal, onde ambos são agentes importantes de maneira semelhante, em contraposição a educação “bancária”. Na visão “bancária” da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber (FREIRE, 1997). Para ter uma aula mais participativa, reflexiva e inclusiva é necessário que os estudantes sejam motivados e instigados para serem mais ativos na aula, e não apenas meros ouvintes.

Stefanello (2009, p. 112 apud Queiroz e Lima, 2021, p. 454) aponta que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento”, reafirmando que a utilização de

materiais didáticos pode contribuir para uma aula mais dinâmica e criativa, sem excluir a importância do educador. Além do que já foi citado, vale lembrar que é necessário utilizar esses recursos de maneira racional e sistemático, de forma que atraia os educandos a exporem suas ideias sem ser algo forçado.

De acordo com Gondim; Dias e Muniz (2013, p.48) “Os recursos didáticos dão suporte para o conteúdo a ser ministrado, são meios para construir conhecimentos ao fazer a leitura da realidade na sala de aula.”, ou seja, elas auxiliam no ensino-aprendizagem, com a criação de metodologia que ajudam a atingir o objetivo proposto pelo educador. Diferentes recursos didáticos não são criados apenas para fugir do ensino tradicional, mas também aproximar os educandos da realidade em que eles vivem, explorando todos os espaços, e não somente a sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documento normativo que orienta a educação básica no Brasil, destacam a importância de utilizar recursos didáticos que contribuam com a percepção do indivíduo acerca da paisagem local e global, como por exemplo o uso de imagens.

O estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes são recursos didáticos interessantes, por meio dos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e agora também global, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar em que vivem. (BRASIL, 1998, p.53)

O ensino de geografia utiliza-se diferentes tipos de linguagens, e para isso a utilização de diferentes ferramentas pedagógicas, contribui para uma aula em que os estudantes podem explorar a criatividade, criticidade e seus conhecimentos. Para atingir o objetivo de criar aulas mais dinâmicas, lúdicas, inclusivas e interativas, os recursos didáticos, são essenciais para alcançar tais objetivos. Dentre os mais diversos materiais didáticos que podem ser utilizados nas aulas de Geografia são as maquetes, mapas, jogos, vídeos, filmes, músicas, revistas em quadrinho, entre outros. (VIEIRA e SÁ, 2007)

Em conjunto a isso, a utilização de recorte de revistas e jornais contribui para que os estudantes consigam visualizar o conteúdo de geografia na realidade, como por exemplo temas de geopolítica. Segundo ALVES, L. (2010, p.08)

A linguagem comunicativa visual, a mídia impressa (jornais, revistas, periódicos, livros), presta um excelente serviço ao ensino de geografia há muito tempo, entretanto, a nova linguagem multimídia digital deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que apresenta novas características e elementos que fornecem ao usuário maiores possibilidades no processamento e exploração das informações, [...].

Diante do que foi exposto, utilizar diferentes recursos pode contribuir para uma aula dinâmica e participativa, vale ressaltar que o recurso não substitui a aula expositiva tão pouco a participação docente, mas utilizar esses recursos pode contribuir para uma aula mais rica e que se aproxime os conteúdos teóricos da realidade vivenciada pelos educandos.

A utilização correta dos recursos didáticos pode acarretar um melhor “[...], desenvolvimento cognitivo do educando, além de outros benefícios mais, como: motivar e despertar o interesse do educando, favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, [...]” (GONDIM; DIAS e MUNIZ, 2013, p.48). Isto permite que os estudantes visualizem de forma prática os conceitos que muitas vezes são de difícil compreensão. O docente, é fundamental nesse processo, pois cabe a este profissional escolher e utilizar recursos didáticos que melhor irá aproximar com a realidade dos alunos, como por exemplo a “[...], faixa etária, desenvolvimento cognitivo, conteúdo a ser ministrado, objetivos atingidos, etc.” (idem, p.49)

Partindo dessa perspectiva, Silva e Muniz (2012, p.65) relatam que “[...], o educador, enquanto incentivador desse processo de formação do aluno pode adotar medidas que estimule a ler, a tomar decisões e a defender suas opiniões.” Mas as autoras alertam que os recursos didáticos, por si só, não possuem a capacidade de garantir uma total aprendizagem dos estudantes, mas sim despertar um interesse maior nas aulas, possibilitando que o estudante seja protagonista no seu processo de aprendizagem.

#### 4.2 Para além da sala de aula: um olhar crítico acerca do espaço urbano e industrial do município de Maranguape

Em concordância com Cavalcanti (2012) “Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalhem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios.” (p. 45), diante disso, é importante que o professor de geografia aproxime os conteúdos teóricos para a realidade dos educandos, trazendo exemplos do próprio cotidiano, para que assim eles possam compreender melhor os conceitos geográficos, fazendo um paralelo com a realidade vivenciada por eles, a autora faz ainda uma reflexão relacionadas com o livro didático.

Geografia não é só o que está escrito no livro didático ou que o professor fala. Você faz a diariamente. Ao vir para a escola a pé, de carro ou de ônibus, por exemplo, você mapeou, na cabeça, o trajeto. Em outras palavras: o homem faz Geografia desde sempre. (KAERCHER, 1998, p. 74 apud CAVALCANTI, 2012, p.47)

Atrelado com que a autora aborda sobre a importância de desenvolver um ensino geográfico que desenvolva a compreensão do espaço geográfico presente no cotidiano dos estudantes, a BNCC do Ensino Fundamental anos finais, apresenta que um dos objetivos do ensino de geografia é “Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.” (BRASIL, 2017, p. 366)

Diante do exposto, abordar sobre o espaço urbano e industrial do município de Maranguape atrelado ao uso de materiais didáticos, irá proporcionar que os estudantes maranguapenses compreendam de forma mais ativa as mudanças que ocorreu no espaço urbano e industrial do município ao longo dos anos, buscando assim valorizar também a bagagem das vivências trazidas pelos alunos.

Dessa forma, foi escolhido como matéria didático a ser utilizado durante as intervenções o jogo, mais especificamente o jogo da memória e tabuleiro. A escolha dessa ferramenta se deu por ela proporcionar uma maior interação entre os estudantes, e trás uma certa expectativa e entusiasmo nos alunos. Segundo Vieira e Sá (2007, p.103) “Os jogos em si é lúdico, desafiador, e aceito por todas as idades, tanto dentro como fora da sala de aula.”, o jogo atrelado ao ensino geográfico surge “[...], como um desafio às suas habilidades e conhecimentos, [...]” (idem)

Serão relatadas no próximo tópico como ocorreu a preparação e o desenvolvimento das intervenções realizadas:

#### 4.2.1 Construção dos materiais didáticos

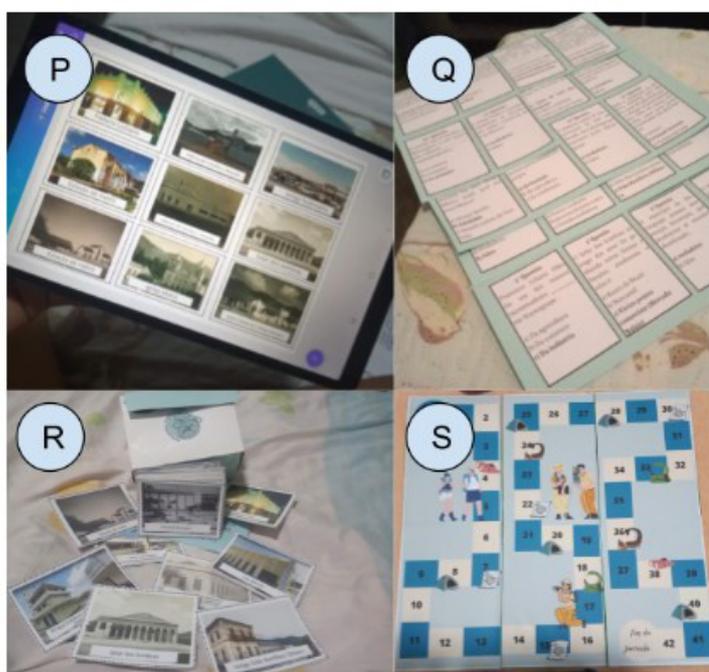
A elaboração do jogo de tabuleiro “Procurando a cidade perdida” e o jogo da memória, tiveram início a partir das leituras relacionadas a construção de recursos diádicos, em específicos os autores Vieira e Sá (2007); Silva e Muniz (2012); Gondim, Dias e Muniz (2013). A busca se deu também por autores que abondassem sobre a importância da inclusão de alunos com deficiência nas escolas, dentre eles Mantoan (2015); Silva (2015); Petrauskas (2019). Além disso, foram feitas leituras de autores específicos que apresentam em suas pesquisas a história de Maranguape, entre eles,

Marques (2006) e Leitão (2008). E em relação a leituras atreladas com o espaço urbano, estão os autores Carlos (1993); Santos (1996); Mendes (2006).

As leituras deram suporte para pensar em recursos didáticos que pudessem ser utilizadas nas intervenções. De modo que esses materiais apresentassem de forma lúdica as mudanças que ocorreram no espaço urbano e industrial do município de Maranguape para o público-alvo da pesquisa, sempre mantendo em perspectiva a inclusão desses alunos.

O design base do jogo foi feito na plataforma digital “Canva”<sup>22</sup> e o restante dos materiais foram confeccionados de forma artesanal, buscando utilizar materiais que fosse acessíveis e duráveis. Na Figura 18 é possível observar um pouco esse processo da confecção dos materiais.

Figura 18: Mosaico dos recursos didáticos jogo da memória e jogo de tabuleiro, mostrando o momento da confecção do material. P- Preparando o design do jogo da memória no “Canva”. Q- Cards do jogo de tabuleiros impressos para posteriormente recortar. R- Cards do jogo da memória. S- Tabuleiro do jogo “Procurando a cidade perdida”.



Fonte: ABREU (2023)

<sup>22</sup> A plataforma é utilizada para criar apresentações e design, para que as pessoas possam criar de forma criativa seus próprios designs, podendo compartilhar suas ideias e criações. Nesta forma, o Canva foi utilizado para fins educacionais, tendo em vista, que ele proporcionou que fossem realizadas as criações dos designs dos jogos que foram utilizados durante as intervenções.

Ambos os jogos foram desenvolvidos durante o Programa de Acolhimento e Incentivo a Permanência (PAIP)<sup>23</sup>. Eles foram utilizados nas intervenções propostas por este trabalho, pois ele se adequa com o objetivo e público-alvo desta pesquisa. Além dos jogos, foi confeccionado dois murais móveis, um apresenta as imagens dos espaços antigos (Figura 19) e como eles estão atualmente e o outro possui um mapa mental com a história de alguns dos patrimônios de Maranguape.

Figura 19: Mural móvel com as fotografias de alguns dos imóveis antigos e como eles se encontram atualmente.



Fonte: ABREU (2023)

#### 4.2.2 Conhecendo o espaço escolar

Antes de desenvolver a prática em si, foi realizado um contato inicial com as escolas. Entrando em contato com a gestão escolar para explicar o objetivo da pesquisa, e se seria possível realizar a aula de geografia voltado para a temática da pesquisa. Após aprovação da gestão, foi marcado o dia que seriam realizadas as intervenções. Será apresentado as observações acerca do espaço escolar, onde foram realizadas as intervenções, sendo dividido por escola.

- *Escola Municipal de Ensino Fundamental Direitos Humanos (EMEFDH)*

A EMDH é uma escola de ensino fundamental anos iniciais e finais, da rede pública de Maranguape, que atende alunos em dois turnos: manhã e tarde. No período da manhã a escola atende nove turmas, sendo duas turmas de 6° ano, duas do 7°

<sup>23</sup> O programa tem por objetivo reduzir a evasão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. A autora participou do projeto durante o ano de 2022, sob orientação da professora Aleksandra Maria Vieira Muniz.

ano, duas de 8º ano, duas de 9º ano e uma de 1º ano. A escola está localizada no bairro Novo Maranguape I.

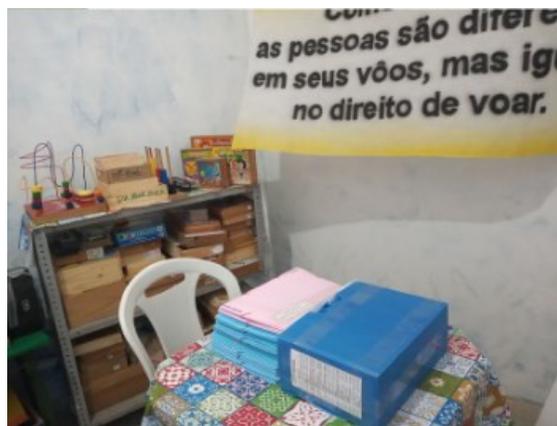
Em relação à estrutura física da escola, ela possui um pátio (Figura 20); uma cantina; sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Figura 21); sala dos professores; sala da secretaria juntamente com sala da direção e coordenação; biblioteca; sala de informática; três banheiros; seis sala de aulas no térreo, uma sala de aula anexo, duas salas de aulas no primeiro andar (no primeiro andar tem apenas essas duas salas de aulas o restante da estrutura da escola fica localizada no térreo) e uma quadra poliesportiva.

Figura 20: Pátio da EMEFDH



Fonte: ABREU (2022)

Figura 21: Sala de AEE da EMEFDH



Fonte: ABREU (2022)

- *Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes Vieira (EMEFJFV)*

A EMEFJFV é uma escola da rede pública de Maranguape, ela está localizada no bairro Novo Maranguape II, a mesma possui 640 estudantes e 30 professores. Sobre a estrutura da escola, ela possui uma biblioteca (figura 22), onze salas de aulas, uma sala de professores, uma sala de informática, almoxarifado, uma cantina, cozinha, refeitório, área coberta, um miniauditório, pátio, seis banheiros (3 femininos e 3 masculinos), uma quadra poliesportiva (figura 23), uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) (figura 24 e 25), secretária e gestão.

A mesma possui, um diretor, duas coordenadoras (um dos anos iniciais e a outra dos anos finais), uma secretária escolar e um auxiliar administrativo. Na escola possui estudantes dos anos iniciais e finais, nos turnos manhã e tarde, com exceção da turma do 9º ano que é integral.

Figura 22: Biblioteca da EMEFJFV



Fonte: ABREU (2023)

Figura 23: Quadra poliesportiva da EMEFJFV



Fonte: ABREU (2023)

Figura 24: Sala de AEE da EMEFJFV



Fonte: ABREU (2023)

Figura 25: Sala de AEE da EMEFJFV



Fonte: ABREU (2023)

Esse contato inicial com as escolas proporcionou que a autora conhecesse o espaço escolar, observando que ambas as escolas possuem uma estrutura ampla, que possuem sala de AEE, porém a da EMEFJFV possui um espaço maior e se diferencia também por ter computadores. A biblioteca da EMEFJFV possui espaço para os alunos sentarem e lerem o livro de forma mais confortável, já na EMEFDH possui um espaço menor, sendo mesmo aconchegante do que a biblioteca mencionada anteriormente.

#### 4.2.3 Intervenção nas escolas

A primeira prática ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Direitos Humanos (EMEFDH), a aula ocorreu no dia 31 de maio de 2023 no turno da manhã, na turma do 8º ano A. Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Fernandes Vieira (EMEFJFV), a aula ocorreu no dia 20 de novembro de 2023 no turno da manhã, na turma do 8º ano A.

Ambas as intervenções ocorreram da seguinte forma: Em um primeiro momento ocorreu um diálogo com os estudantes, com perguntas direcionadas para analisar qual patrimônio histórico e cultural do município eles já conheciam. Após essa sondagem inicial, foi realizada a explicação teórica a partir da utilização de imagens/fotografias de prédios, casarões, monumentos, entre outros elementos que foram importantes para a transformações que ocorreram no espaço urbano-industrial no bairro Centro.

Após o momento da explicação os discentes foram convidados a se aproximarem das imagens/fotografias para visualizarem melhor (Figura 26 e 27). Posteriormente foi realizada uma atividade em pequenos grupos, com a aplicação dos jogos. Durante a participação e a interação dos estudantes durante a atividade proposta foi possível avaliar se a atividade estava ou não atingindo o objetivo da aula.



Figura 26: Os alunos da EMEFJFV observam o painel móvel

Fonte: Autora, 2023



Figura 27: Os alunos da EMEFJFV observam o painel móvel

Fonte: Autora, 2023

Os jogos utilizados durante a atividade foram o jogo da memória, e o jogo de tabuleiro “Procurando a cidade perdida”, na qual metade da turma jogou o jogo da memória enquanto a outra metade jogaram o jogo de tabuleiro. Na figura 28 mostra o dia da intervenção na EMEFDH.

Figura 28: Mosaico dos alunos da EMEFDH jogando os jogos da memória e do tabuleiro. T- Alunos separados em grupo (EMEFDH). U- Os alunos da EMEFDH jogando o jogo da memória. V- Os alunos da EMEFDH jogando o jogo de tabuleiro. W - Os alunos da EMEFDH jogando.



Fonte: ABREU (2023)

Na turma do 8º ano A da EMEFDH tinha um aluno com deficiência intelectual. Durante a atividade prática todos os estudantes foram participativos, eles trabalharam de forma cooperativa. O aluno com deficiência participou da atividade de forma espontânea, tentando acertar as perguntas e quando necessário pedia ajuda dos colegas de equipe. Vale ressaltar que no dia da intervenção muitos estudantes faltaram, então a atividade foi realizada em poucos grupos, quatro no total, sendo que os jogos foram confeccionados para abranger até seis equipes com cinco pessoas em cada.

Na Figura 29 mostra o dia da intervenção na EMEFJFV.

Figura 29: Mosaico com os alunos da EMEFJFV jogando os jogos da memória e tabuleiro. X- Os alunos da EMEFJFV jogando o jogo de tabuleiro. Y - Os alunos da EMEFJFV jogando o jogo da memória. Z - Alunos separados em grupo (EMEFJFV).



Fonte: ABREU (2023)

Na turma do 8° ano A da EMEFJFV possui uma aluna com dificuldade de aprendizagem (TDAH) e um aluno com Paralisia Cerebral. No dia da aula o aluno com Paralisia Cerebral não estava presente. Durante a atividade prática todos os estudantes participaram e até mesmo o professor participou da atividade. No dia da aula, poucos alunos faltaram, diante disso, a sala estava bastante cheia, sendo necessário a adaptação do material para que todos os educandos participassem, dessa forma, os alunos se dividiram em seis grupos, no jogo da memória ficaram sete alunos em cada, e no jogo do tabuleiro ficaram cinco integrantes.

É notório que cada uma das escolas possui suas particularidades, na EMEFJFV por exemplo os alunos conseguiram jogar com mais conforto, pois na sala tinham as mesas que possibilitou uma melhor disposição dos jogos. Já na EMEFDH os alunos tiveram uma maior dificuldade, em relação a distribuição do jogo, como é possível observar na Figura 28, sendo necessário que os estudantes buscassem algumas mesas fora da sala.

Durante aplicação da atividade foi possível avaliar que os estudantes com e sem deficiência participaram da atividade de forma colaborativa, tendo em vista que os alunos com deficiência de ambas as escolas foram autônomos, explorando o jogo de forma espontâneo e quando necessário solicitava ajuda dos colegas para compreender melhor a pergunta presente nos Cards dos jogos. Diante do exposto mesmo com algumas adversidades que foram aparecendo ao longo da atividade, os objetivos propostos no plano de aula, foram alcançados.

#### 4.2.4 Diálogo com os professores de geografia

A professora de geografia da EMEFDH, atualmente trabalha em duas escolas. No período da manhã ela trabalha na EMEFDH com a carga horária de 100 horas/aula, e no período da tarde ela trabalha em outro município para completar sua carga horária. Na EMEFDH ela não é professora efetiva, e aponta que na escola não tem educadores na área de geografia (com formação), a professora desde que iniciou seu trabalho na escola ensina Geografia, suprimindo uma demanda da escola.

A sua formação acadêmica é Sociologia, História e atualmente está cursando Pedagogia e está perto de concluir. Ela atua em sala de aula desde 2005, já trabalhou nos municípios de Fortaleza, Caucaia e Maranguape em diferentes escolas. Já em relação a EMEFDH ela começou a trabalhar na escola na metade do ano de 2017. Dessa forma, ela acompanhou os alunos no período em que as aulas estavam no ensino remoto, e segundo a mesma foi possível perceber quais as mudanças ocorreram no processo de ensino-aprendizado dos estudantes durante esse período em comparação aos dias atuais. Em sua opinião ocorreu o aumento da falta de atenção, desânimo por parte dos alunos, desinteresse, falta de limite e conduta, atrapalhando o olhar mais atencioso com os alunos com deficiência.

Vale ressaltar que ao longo da sua trajetória profissional/pessoal, a professora trabalhou em vários projetos sociais em Fortaleza e Caucaia, e que eles ajudaram em sua formação docente principalmente na questão humana. Além disso, ao longo de sua trajetória docente trabalhou com muitos alunos com deficiência, e busca utilizar atividades lúdicas em sala de aula.

O professor de geografia da EMEFJFV chegou há pouco tempo na escola, e relatou que ainda está conhecendo a realidade dos estudantes e o dia a dia da escola. Vale ressaltar que ele já leciona a 12 anos, sempre em escolas públicas no município de Maranguape. O docente se formou em 2012 em Geografia-Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará. O mesmo não teve nenhuma disciplina relacionada com a educação inclusiva durante a graduação. Em sua opinião ele se sente totalmente leigo em relação à educação inclusiva. Ele participou de formação continuada em educação inclusiva.

Em relação a utilização de recursos didáticos, o professor da EMEFJFV relatou que gosta de utilizar maquetes e murais com fotografias.

#### 4.3 Propostas de recursos didáticos: no contexto de uma geografia inclusiva

Desenvolver uma aula que atenda todas as especificidades de cada educando não é uma tarefa fácil, dentre os desafios estão a falta de acessibilidade, a falta de materiais didáticos, tempo para planejar e produzir os recursos didáticos. Mesmo diante dessa realidade, é imprescindível refletir sobre a elaboração de novas metodologias de aprendizagem que possam auxiliar os educandos explorarem suas potencialidades, buscando assim, torná-los protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem. Lustosa (2021) ressalta em seu livro “INCLUSÃO, O OLHAR QUE ENSINA! a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças”, que

[...], nenhum sujeito é igual a outro. Portanto, impossível uma sala de aula homogênea. Todos os sujeitos têm ritmos, interesses, desejos, concepções de mundo e formas de apreender diferenciadas, independentemente da presença da deficiência. (p.115)

Quando a educação foca apenas em uma forma de ensinar e avaliar, ela estará atrelada a exclusão, tendo em vista, que ela não irá respeitar as diferenças. Dessa forma, é de suma importância que a educação caminhe para um ensino que valorize os conhecimentos, saberes e particularidades dos estudantes.

Almeida et al. (2020) aponta que uma escola inclusiva deve ser entendida como aquela que recebe alunos com e sem deficiência, e devem estar matriculados em uma escola regular, e esses estudantes têm que estarem inseridos ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Mantoan (2015) ressalta que para uma educação inclusiva ocorrer de fato é preciso que não haja exclusão de ninguém.

Seguindo essa perspectiva, o espaço escolar é muito além do que um ambiente físico, é “[...], um lugar de encontros de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos.” (CAVALCANTI, 2012, p.45), ou seja, é importante valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e aqueles saberes adquiridos no cotidiano, e não apenas privilegiar os saberes científicos.

Pensando nesse contexto de inclusão escolar, os recursos didáticos são uma ótima ferramenta para aproximar e valorizar os saberes prévios dos estudantes, além de contribuir com uma melhor fixação do conteúdo, tendo em vista que os estudantes irão visualizar na prática os conceitos geográficos. Dessa forma, buscando tornar as aulas de geografia mais inclusivas com o auxílio das metodologias ativas, se faz necessário conhecer ferramentas que possam contribuir para que esse objetivo seja atingido.

Serão apresentadas abaixo algumas propostas de recursos didáticos que podem ser utilizadas pelos professores de geografia em uma perspectiva inclusiva.

1- *Bingos*: O bingo é um jogo que muitas pessoas conhecem, dessa forma é possível adaptar esse jogo, para abordar alguns conceitos geográficos na sala de aula. Eles podem abordar diversos temas, além disso, os bingos podem conter apenas imagens, onde o aluno irá relacionar com algum conceito geográfico ou podem conter apenas o conceito, ambas as possibilidades o professor irá relacionar as respostas que se encontram no bingo, com as perguntas elaboradas previamente por ele. O bingo pode ser jogado tanto com a cartela física (Figura 30) como também pode ser acessada virtualmente, utilizando o celular ou computador através de um link. Veja o exemplo abaixo:

Figura 30: Cartela de bingo sobre o tema Espaço urbano e industrial de Maranguape.



Fonte: Autora.

Esse bingo foi elaborado pela autora na plataforma Myfreebingocards.com, e nela é possível criar os bingos de acordo com sua necessidade, sendo possível gerar bingos virtuais através do link gerado pela própria plataforma, bem como imprimir esse material.

2- *Quebra-cabeça*: Os jogos de quebra-cabeça são divertidos, desafiadores e podem ser usados em qualquer nível de ensino, da educação infantil até o ensino superior, tendo em vista que esses jogos estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, como por exemplo o raciocínio lógico, concentração e a memória. No ensino de geografia os quebra-cabeças podem auxiliar os professores a

ensinar sobre os conteúdos geográficos de forma mais dinâmica e divertida, incluindo por exemplo os conceitos de localização, relevo, clima, entre outros. Na Figura 31 mostra um exemplo de um quebra-cabeça com o mapa de localização dos estados brasileiros, esse material foi produzido pela Priduca Jogos Educativos.

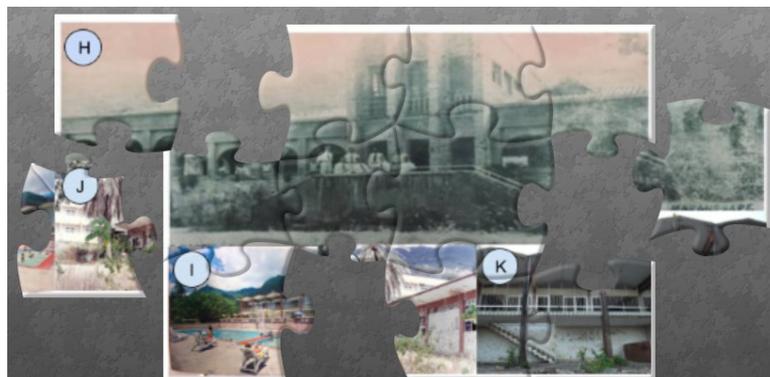
Figura 31: Quebra-cabeça do mapa geográfico do Brasil



Fonte: Priduca7 (2023). Adaptado pela autora.

Os quebra-cabeças podem ser elaborados de diversas formas, visando a necessidade de adaptação da turma na qual o professor irá aplicar o jogo. Outra forma de utilizar o quebra-cabeça é utilizando ferramentas digitais (Figura 32), onde o aluno pode acessar o jogo com o link disponibilizado pelo educador, e o educando pode acessar e jogar o jogo na aula ou fora da escola.

Figura 32: Quebra-cabeça digital mostrando a transformação do Antigo Balneário Pirapora, elaborado pela autora.

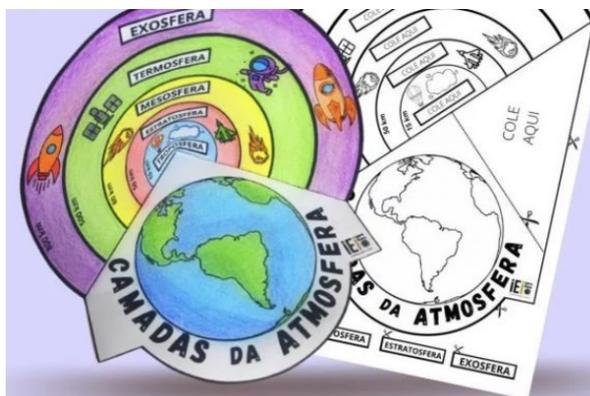


Fonte: Autora.

3- *Triorama*: Os trioramas podem ajudar os alunos a visualizem de forma tridimensional os vários cenários geográficos, como por exemplo relevo e hidrografia.

Os trioramas oferecem alguns benefícios, dentre eles uma melhor compreensão espacial e ajuda a proporcionar uma melhor compreensão dos conceitos geográficos. Os trioramas estimulam os alunos a apreenderem de forma divertida e lúdica, despertando o interesse dos estudantes pelo conteúdo da aula. Na Figura 33 mostra um exemplo de um triorama voltado para o conteúdo das camadas da atmosfera terrestre, ele possibilita que os estudantes consigam visualizar de forma tridimensional as camadas da atmosfera, além disso são os alunos que recontam e montam o triorama, e depois eles podem colorir. Com os trioramas prontos eles podem se transformar em um mural. O triorama da figura abaixo, foi produzido pelo Imprima Esta Ideia.

Figura 33: Triorama camadas da atmosfera



Fonte: Imprima Esta Ideia (2023). Adaptado pela autora.

4- *Lapbook*: Os Lapbooks são uma ótima opção de material didático para estimular os estudantes a pesquisarem mais sobre os conceitos geográficos de forma divertida e envolvente, tendo em vista que é o estudante que irá construir todo o material, explorando assim a sua criatividade e os seus conhecimentos. Os Lapbooks são uma espécie de livro interativo, e dentro dele podem ser incluídos imagens, desenhos, fotografias e dobraduras, relacionadas com o conteúdo da aula.

Os Lapbooks podem ser usados para ensinar diversos conceitos geográficos, incluindo o de migração, hidrografia, paisagem, lugar, entre outros. Na figura 34 mostra um exemplo de um lapbook.

Figura 34: Lapbook sobre a América Anglo-Saxônica



Fonte: Prigeo7 (2022). Adaptado pela autora.

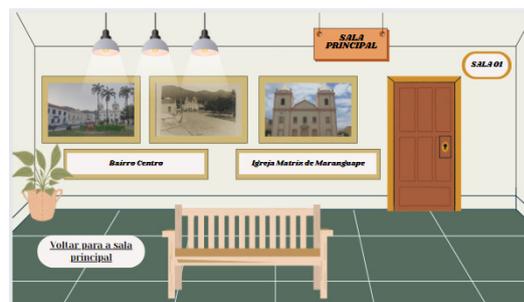
**5- Livro interativo digital:** O livro interativo digital foi desenvolvido pela autora para que outros professores possam ensinar de forma dinâmica a história do município de Maranguape em uma perspectiva geográfica, mostrando para os estudantes como o espaço geográfico sofre transformações ao longo dos anos. Esse material foi desenvolvido após as leituras bibliográficas realizadas para a construção deste trabalho. Esse livro interativo foi criado na plataforma digital “Canva”. Nas figuras 35 e 36 é possível visualizar algumas das páginas do livro interativo, intitulado “Museu de Maranguape”.

Figura 35: Capa do livro interativo digital



Fonte: Autora, 2023

Figura 36: Página com a entrada principal



Fonte: Autora, 2023

O livro possui 58 páginas<sup>24</sup>, e ele é um “museu” onde o aluno vai entrando nas salas e clicando nas imagens ele irá conhecer a história do patrimônio, da imagem escolhida (Figuras 37 e 38). O livro pode ser visualizado utilizando um computador ou um celular, pelo computador a visualização é ainda melhor.

Figura 37: Página sobre a Igreja Matriz

Figura 38: Página sobre a Padaria Lusitana

<sup>24</sup> O livro completo pode ser acessado pelo link:

[https://www.canva.com/design/DAFzCGMMwQg/cKRu2eqmNyNPJF3vNild8w/view?utm\\_content=DAFzCGMMwQg&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=editor](https://www.canva.com/design/DAFzCGMMwQg/cKRu2eqmNyNPJF3vNild8w/view?utm_content=DAFzCGMMwQg&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor)



Fonte: Autora, 2023



Fonte: Autora, 2023

Os recursos didáticos propostos são sugestões de materiais que podem ser utilizadas nas aulas de geografia, elas podem ser adaptadas para atender as necessidades específicas de cada turma, por exemplo no livro interativo poderia ter em cada imagem um áudio que descrevesse e explicasse sobre a história específica do patrimônio que está presente na imagem.

## 5 CONCLUSÃO

Os recursos didáticos são uma importante ferramenta para usar nas aulas de geografia, pois elas podem auxiliar os professores a explorarem os conteúdos geográficos de uma maneira mais dinâmica, divertida, lúdica e inclusiva. O uso desses materiais proporciona uma maior autonomia para que os estudantes possam explorar as informações de forma mais ativa e participativa. Nessa perspectiva o professor tem o papel de mediar e o estudante o de protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que os estudantes foram participativos, durante a atividade proposta, eles ficaram concentrados e interagiram bastante. Durante a explicação os alunos foram apontando os patrimônios que eles conheciam. O uso dos jogos didáticos foi muito importante para relacionar o conteúdo teórico com a realidade vivenciadas por eles, além de fazer um resgate da história do município de Maranguape. Com isso foi possível constatar que o uso de diferentes metodologias pode proporcionar uma aula de geografia mais inclusiva, dentro em vista que os recursos didáticos contribuem para uma aula em que os estudantes podem explorar a criatividade, criticidade e seus conhecimentos, além disso, esses materiais podem ser confeccionados e adaptados, considerando as diferentes formas de ensinar e aprender.

Através dos jogos didáticos (jogo da memória e tabuleiro) que foram elaborados (PAIP), foi possível que os educandos conhecessem de maneira prática as mudanças que ocorreram no espaço urbano e industrial de Maranguape, município em que eles vivem. Os estudantes com deficiência participaram da atividade juntamente com a turma, eles foram participativos e apreenderam sobre as transformações do espaço urbano e industrial de Maranguape de forma lúdica. Durante a atividade foi possível perceber a cooperação entre os estudantes, por exemplo a aluna com TDAH quando não conseguia lembrar da localização da carta do jogo da memória os colegas estimulavam ela a lembrar, apontando algumas características do imóvel ou do patrimônio que estava presente na imagem.

O livro interativo foi elaborado como fruto deste trabalho para que outros professores não apenas os de geografia possam explorar em suas aulas a história de Maranguape com um olhar voltado para as transformações do espaço urbano e industrial do município.

Espera-se que este trabalho venha contribuir para que os professores de geografia explorem algumas possibilidades de recursos didáticos que possam usar em sua aula de aula, buscando assim tornar as aulas mais inclusivas, dinâmicas, participativas e que instigam os estudantes a pesquisarem sobre o conteúdo, evitando assim uma aula mais conteudista e estática.

Conclui-se que pesquisas relacionadas à educação inclusiva vêm sendo ampliadas, porém se faz necessário que as instituições universitárias promovam mais disciplinas que possibilitem que os futuros docentes de Geografia possam desenvolver práticas inclusivas no seu processo de formação, pois diante disso será possível ampliar seus conhecimentos em relação a educação inclusiva de forma prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edinaldo Sousa; SAMPAIO, Vilomar Sandes; SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira. **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Geopauta, v.4, p.210-226, 2020.

ALVES, Luiz Carlos de Santis. USO DAS MÍDIAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA. Monografia; Universidade Federal de Santa Maria; 2010.

ALVES, Marcia Doralina. As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com Distúrbios Globais do Desenvolvimento. Rio Grande do Sul, UFSM.2005

ANTUNES, Celso. Inclusão: O nascer de uma nova pedagogia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Ferrovias de papel**: projetos de domínios territoriais no Ceará (1864-1880). Fortaleza: Editora Imprensa Universitária da UFC, 2023. Disponível em:<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74115>. Acesso em: 08 set. 2023

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A GEOGRAFIA NA ESCOLA: ESPAÇO, TEMPO E POSSIBILIDADES. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 7, n. 12, p. 82-113, Não é um mês valido! 2016. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N12/Resumo-Art-7-Revista-Ensino-Geografia-v7-n12-Barbosa.php>. Acesso em: 24 out. 2023.

BARBOSA, Marily Oliveira. **Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola**: desafios para a ação educativa compartilhada. 2018. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), São Carlos/sp, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução 2/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Nº 13.146/2015. Brasília, DF, 06/07/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Documento preliminar, Segunda versão revista. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03, dez, 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Brasília, DF, 26 de dezembro de 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 1992.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998, p. 87-137.

CAVALCANTI, L. S. **Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino**. In: L. L. de C. P. 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 39 – 59.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1993

FRANCO, G. C. S. .; MUNIZ, A. . M. . V. A INDÚSTRIA DO BORDADO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MARANGUAPE -CE. Revista Geotemas, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 121–139, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/904>. Acesso em: 03 out. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da solidariedade** (4. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GONDIM, Lucas.Bezerra; DIAS, Raimundo Helion Lima; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. O uso da maquete e das revistas em quadrinhos no ensino de Geografia. Revista Eletrônica Georaguaiá. Barra do Garças- MT. V 3, n.2, p 46 - 55. agosto/dezembro, 2013.

IPECE. PERFIL MUNICIPAL 2017- MARANGUAPE. Fortaleza, 2018. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maranguape\\_2017.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Maranguape_2017.pdf). Acesso: 05 out. 2022

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Metodologias ativas: a quem servem? nos servem?** In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46.

LEITÃO, Juarez. **Maranguape**: edição escolar. Fortaleza: Assaré, 2008.

Lustosa, Francisca Geny. Inclusão, o olhar que ensina! [livro eletrônico] : a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças / Francisca Geny Lustosa e Rita Vieira de Figueredo. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

LUZ NETO, D. R. S.; SILVA, J. P. S. S. Ensino de Geografia na Educação Inclusiva nos anos finais da Educação Básica. 2019. RTG, Araguaia, v.08, n.14, jan.-abr., 2019.

MARANGUAPE. Lei N° 1015/89. Delimita as linhas divisórias dos bairros da cidade de Maranguape. Paço da Prefeitura Municipal de Maranguape.

\_\_\_\_\_. Lei N° 1754/2003. Altera e consolida a legislação atinente à proteção do patrimônio histórico, cultural e turístico do município de Maranguape e adota outras providências. Paço da Prefeitura Municipal de Maranguape, em 16 de dezembro de 2003.

\_\_\_\_\_. Lei N° 2.760/2018. Dispõe sobre a criação da lei Virginia Queiroz que institui a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência, e adota outras providências. Paço da Prefeitura Municipal de Maranguape, em 27 de agosto de 2018.

MARQUES, Alfredo. Maranguape sua gente, sua história (uma cronologia). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.

MANTOAN, M, T. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. 1 reimpressão- São Paulo. Editora Summus. 2015

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDES, Marília Colares. **METROPOLIZAÇÃO E INDÚSTRIA: Maranguape no contexto da região metropolitana de Fortaleza- Ce.** 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, deficiência e educação especial. Revista HISTEDBR On-line, p. 1-7, 2004.

NUNES, Marcelo Henrique Raulino Soares. **Estudo de caso do cultivo de acerola em Maranguape**, Ceará. 2020. Monografia (Graduação em Agronomia) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

NUNES, Neide. O difícil caminho de volta do Balneário Pirapora Pálace. Blog Neide Nunes. 28 ago. 2018. Disponível em: <https://neidenunes.wordpress.com/2018/08/28/o-dificil-caminho-de-volta-do-balneario-pirapora-palace/>. Acesso: 05 out. 2022.

\_\_\_\_\_.Praça Capistrano de Abreu. Blog Neide Nunes. 27 abr. 2018. Disponível em: <https://neidenunes.wordpress.com/2018/04/27/primeiro-post-do-blog/>. Acesso: 05 out. 2022.

\_\_\_\_\_.Sentimentos de afeto e saudade na história da Fábrica de Tecidos J. Macedo.In. Neide Nunes. **Blog Neide Nunes**. Maranguape, 08 jun. 2021. Disponível em: <https://neidenunes.wordpress.com/2021/06/08/3665/> Acesso em: 05/10/2022

\_\_\_\_\_. Solar Bonifácio Câmara herança que permanece de pé com soberania. Blog Neide Nunes. 28 ago. 2018. Disponível em: <https://neidenunes.wordpress.com/2018/06/24/solar-bonifacio-camara-heranca-que-permanece-de-pe-com-soberania/>. Acesso: 05 out. 2022.

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de. A mudança da APAE de Maranguape - CE frente ao processo de inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial. 2012. 248f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

PINHEIRO, Antônio Carlos. Dilemas da formação do professor de Geografia no ensino superior. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.) Formação de Professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2006.

PETRAUSKAS, Thiana Rocha da Silva. TDAH, o desafio de incluir e a importância da formação do professor de geografia frente ao desafio da educação inclusiva. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/515>. Acesso: 05 out. 2022

PONTES, Luiza Mikaelly Rocha. **EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA NO CEARÁ**: a implantação do grupo escolar de Maranguape. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARANGUAPE. Disponível em: <https://maranguape.ce.gov.br/conselho-municipal-dos-direitos-da-pessoa-com-deficiencia-de-maranguape-lanca-edital-para-assembleia-de-escolha-dos-seus-representantes-da-sociedade-civil/>. Acesso em: 03 de dez. de 2023

QUEIROZ, E. A. N.; LIMA, I. B. O. V. Educação Ambiental e o ensino de Geografia: o uso do terrário como estratégia de aprendizagem na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa – EMTIPAC. In: LIMA, Iana Bárbara Oliveira Viana et al (org). **Educação ambiental no contexto curricular e interdisciplinar** [recurso eletrônico]. São Luís: EDUFMA, p. 452-460. 2021. Disponível em: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos\\_stricto.jsf?lc=pt\\_BR&idPrograma=1539&idTipo=5](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/documentos_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1539&idTipo=5). Acesso em: 19 nov. 2023

QUEIROZ, E. A. N.; LIMA, M. E. O.; SOUSA, A. S.; ABREU, M.L. A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL AMBIENTAL NA PRÁTICA DOCENTE DO PIBID DA GEOGRAFIA - UFC ENSINO REMOTO NA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ÁLVARO COSTA - (EMTIPAC). In: Cleire Lima da Costa Falcão; Glauciana Alves Teles. (Org.). PIBID E O ENSINO DE GEOGRAFIA. 1 ed. Fortaleza/CE: Ed. Observatório do Semiárido, 2022a, v. , p.53-71

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto De. LIMA, Maria Eduarda Oliveira De; SOUSA, Álida Santos De; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. **O uso de trilhas urbanas para compreender as transformações do espaço urbano no bairro cais do porto fortaleza-ce na escola municipal de tempo integral professor Álvaro costa – emtipac.** CONEDU - Ensino e suas intersecções... Campina Grande: Realize Editora, 2022b. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91312>. Acesso em: 19 nov. /2023

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto de; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. DA THOMAZ POMPEU TÊXTIL AO NOVO BECO DA POEIRA: PAPEL NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA E NA REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE

FORTALEZA. Revista Tocantinense de Geografia, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 115–144, 2020. DOI: 10.20873/rtg.v9n19p115-144. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/uft.2317-9430.v9n19p115>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RODRIGUES, Ana Paula Neves; LIMA, Cláudia Araujo de. A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão. **Revista Interritórios**, Caruaru, v. 3, n. 5, p. 21-33, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/234432/27604>. Acesso em: 24 out. 2023.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SENA, Thayana Brunna Queiroz Lima. **A REALIDADE VIRTUAL COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM GEOGRAFIA**. 2021. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SILVA, Aínda Maria Monteiro. A formação docente na perspectiva da educação inclusiva e a relação com os direitos humanos. In V. A. da Costa & A. M. M. Silva (Eds.), Educação inclusiva e direitos humanos: Perspectivas contemporânea (p. 91-116). Cortez Editora, 2015.

SILVA, Vládia da; Muniz, Alexsandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, 2012.p. 62-68.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?. In: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-116.

XIMENES NETO, João Clímaco. O ensino de geografia na educação patrimonial: ações educativas no ensino médio integrado do IFPB de Catalé do Rocha - PB. 2017. 191 f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE**

- Quantas escolas de anos finais possui no município?
- Quantos estudantes foram matriculados no ano de 2022?
- Quantos estudantes com deficiência foram matriculados no ano de 2022?
- Todas as escolas municipais de Maranguape possuem sala de AEE? Se não, qual é o critério utilizado para saber se a escola necessita ou não da sala de AEE?
- A secretária de educação de Maranguape oferece formação para os psicopedagogos de quanto em quanto tempo? Por exemplo, uma vez por mês, duas vezes por mês?
- Em relação aos professores e gestores escolares, a secretaria de educação de Maranguape oferece formação sobre educação inclusiva?
- Quantos profissionais de apoio escolar possuiu no ano de 2022 no município de Maranguape?
- Os profissionais de apoio escolar participam de formações? Se sim, de quanto em quanto tempo?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES DE GEOGRAFIA  
DA REDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE**

1- Durante sua formação docente na universidade, você participou de alguma disciplina voltada para educação inclusiva?

- a) Não (nenhuma)
- b) Sim (apenas uma disciplina)
- c) Sim (mais de uma disciplina)

2- Você considera que a sua formação foi suficiente para trabalhar com os alunos com deficiência?

- a) Sim    b) Não

3- Há quanto tempo você atua como professor(a)?

- a) Há menos de dois anos.    b) Há menos de seis anos.    c) Há mais de dez anos.

4- Você ensina em qual instituição?

- a) Escola pública    b) Escola privada    c) Ambos

5- Como você considera suas aulas em relação a(s) metodologia(s) utilizadas?

- a) Geralmente muito tradicionais (apenas expositiva).
- b) Geralmente pouco tradicionais (com aulas expositivas e uso de metodologias ativas).
- c) Geralmente muito inovadoras (uso de metodologias ativas).

6- Como você considera suas aulas em relação à inclusão?

- a) Muito inclusiva    b) Pouco inclusiva    c) Não possui inclusão

7- Você sabe o que são metodologias ativas?

- a) Sim    b) Não

8- Você costuma usar metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais você utiliza?  
Se não, por qual motivo você não utiliza?

9- Você possui dificuldades de planejar aulas mais inclusivas e dinâmicas? Se sim, quais?

10- Você já participou de alguma formação docente sobre educação inclusiva no município de Maranguape?

- a) Sim    b) Não

**APÊNDICE C – PLANO DE AULA****Identificação:**

Escola: Escola Municipal Direitos Humanos / Escola Municipal José Fernandes Vieira  
Ano: 8 ano A  
Turno: Manhã  
Data: 31/05/2023 / 20/11/2023  
Disciplina: Geografia  
Professora: Mariane Lemos Abreu

**Tema da aula:**

***ESTUDO DO ESPAÇO URBANO E INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE-CE***

**Objetivos:**

1. Analisar o processo urbano-industrial do município de Maranguape-Ce.
2. Compreender as transformações das formas e funções do espaço urbano local, tendo um maior enfoque nos anos de 1851-2022.
3. Possibilitar que os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca do patrimônio histórico e cultural do município com foco no bairro Centro.

**Conteúdo Programático da Aula:**

1. Processo urbano e industrial do município de Maranguape -Ce;
2. As transformações das formas e funções no espaço urbano;
3. Patrimônio histórico e cultural

**Recursos Utilizados na Aula**

- Lousa
- Pincel
- Imagens/Fotografias
- Fita adesiva
- Jogo de tabuleiro: "Procurando a cidade perdida"
- Jogo da memória

## **Metodologia**

### **Início da aula:**

No primeiro momento haverá um diálogo inicial com os estudantes acerca de qual patrimônio histórico e cultural do município que eles conhecem. Depois dessa sondagem, a professora irá realizar a apresentação teórica a partir da utilização de imagens/ fotografias de prédios, casarões, monumentos, entre outros elementos que foram importantes para a transformações que ocorreram no espaço urbano-industrial no bairro Centro.

### **Desenvolvimento:**

Após o momento da explicação os discentes serão convidados a se aproximarem das imagens/fotografias para visualizarem melhor. Posteriormente será realizada uma atividade que será realizada em pequenos grupos. A sala será dividida em dois espaços, onde um lado terá os jogos de memória e do outro os jogos de tabuleiro, dessa forma os alunos ficarão divididos nesses dois espaços em pequenos grupos com 5 integrantes em cada, (por exemplo caso a turma tenha 30 alunos terá 6 equipes, 3 delas irão jogar o jogo da memória e as outras 3 jogam o jogo de tabuleiro, depois eles trocam de jogo, assim poderão jogar nos dois jogos) onde um integrante de cada equipe ficará responsável por mediar o jogo, depois ele poderá trocar com os colegas para poder participar do jogo também.

### **Término da aula:**

Após o momento da atividade será solicitado que os alunos dialoguem sobre o que eles aprenderam, abordando também se eles já tinham conhecimento das transformações que foram apresentadas no decorrer da aula.

## **Avaliação**

A avaliação será a partir da participação dos estudantes ao longo da aula e no decorrer das atividades propostas.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

MELHEM, Adas; Sérgio, Adas. EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS 8º ANO 3ª EDIÇÃO - ED. MODERNA — São Paulo, Moderna, 2018.

MONTEIRO, Vitória Marques et al.. Geominó: construção de jogos didáticos no ensino básico de geografia.. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/60657>>. Acesso em: 28/09/2022

MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira; CABRAL, João Marcos Tavares; SAMPAIO, Patrícia Marques. Trajetórias urbano-industriais e a geografia escolar: pensando o ensino de geografia das indústrias no espaço metropolitano de Fortaleza, Ceará. In: Castro, Paula Almeida de. (org.) de Avaliação: Processos e Políticas Campina Grande: Realize eventos, 2020.

SILVA, Vlândia ; MUNIZ, A. M. V. . A GEOGRAFIA ESCOLAR E OS RECURSOS DIDÁTICOS: O USO DAS MAQUETES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais , v. 3, p. 62-68-68, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. Recursos didáticos do quadro-negro ao projetor, o que muda?.Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.